

Faculdade Canção Nova

Maria Clara Barbosa de Souza

Papa Francisco e as “juventudes”

A Igreja Católica em prol do jovem na sociedade atual - uma grande
reportagem *longform*

Cachoeira Paulista

2020

Faculdade Canção Nova

Maria Clara Barbosa de Souza

Papa Francisco e as “juventudes”: a Igreja Católica em prol do jovem na sociedade atual - uma grande reportagem *longform*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação da Prof^a. Dr.^a Vaniele Barreiros da Silva.

Cachoeira Paulista

2020

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE JORNALISMO**

AOS **SETE** DIAS DO MÊS DE **DEZEMBRO** DE **2020**, ÀS 15 HORAS, EM SESSÃO PÚBLICA VIRTUAL, NA PRESENÇA DA BANCA EXAMINADORA PRESIDIDA PELO (A) PROFESSORA **DRA. VANIELE BARREIROS DA SILVA** E COMPOSTA PELOS EXAMINADORES:

- 1. ANA PAULA TEIXEIRA GUIMARÃES JARDIM**
- 2. HENRIQUE ALCKMIN PRUDENTE**

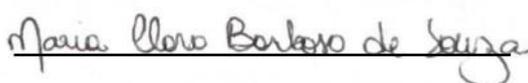
A ALUNA **MARIA CLARA BARBOSA DE SOUZA** APRESENTOU O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO: **“PAPA FRANCISCO E AS JUVENTUDES: A IGREJA CATÓLICA EM PROL DO JOVEM NA SOCIEDADE ATUAL - UMA GRANDE REPORTAGEM *LONGFORM*”** COMO REQUISITO CURRICULAR INDISPENSÁVEL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO. APÓS REUNIÃO EM SESSÃO PÚBLICA, A BANCA EXAMINADORA DELIBEROU E DECIDIU PELA **APROVAÇÃO** DO REFERIDO TRABALHO, ATRIBUINDO A NOTA **9,7 (NOVE VÍRGULA SETE)** DIVULGANDO O RESULTADO FORMALMENTE AO ALUNO E DEMAIS PRESENTES E EU, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA BANCA, LAVREI A PRESENTE ATA QUE SERÁ ASSINADA POR MIM, PELOS DEMAIS EXAMINADORES E PELO (S) ALUNO(S).



PRESIDENTE DA BANCA EXAMINADORA

EXAMINADOR 01

EXAMINADOR 02



ALUNO (A)

A todos os jovens católicos jornalistas, que embora encontrem dificuldades, buscam ser santos e encontram meios singelos e sutis para manifestar a presença de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a divina providência que não falhou em vinte e um anos de vida nem nos quatro anos de universitária na Faculdade Canção Nova.

Aos meus pais, que ao tomar a decisão de vir a Cachoeira Paulista em lágrimas, foram os primeiros a incentivarem esse novo caminho de vida e a toda a minha família, que sonha comigo e acredita mais em mim do que eu mesma.

Aos amigos que rezaram por mim nesse tempo de estudo e aos novos que tive a oportunidade de conhecer e amá-los.

Ao carisma Canção Nova, que a cada dia me ajuda a entender o que é a santidade e aos diretores, coordenadores e professores da Faculdade Canção Nova, que testemunharam diariamente que os ensinamentos de São João Bosco podem e devem ser colocados em prática.

Em especial a Prof. Dr.^a Vaniele Barreiros da Silva, pelo consolo nos quatro anos de graduação, por dar um toque de realidade em cada um dos meus sonhos jornalísticos e incentivar a continuar sonhando mesmo com os desafios da sociedade atual.

E a todos os que lerão esse relatório e verão o produto: esse é o primeiro trabalho, a primeira batalha, a primeira missão. Como dizemos no Movimento das Universidades Renovadas, é meu primeiro sonho, realizado, de amor para o mundo.

Acostumei o meu coração a confiar sempre no Senhor, em tudo até o fim.

Monsenhor Jonas Abib

RESUMO

O trabalho presente é uma grande reportagem *longform* hospedada em <www.papaeasjuventudes.wixsite.com/grandereportagem/> com o título de “Papa Francisco e as ‘juventudes’ – a Igreja Católica em prol do jovem na sociedade atual - uma grande reportagem *longform*”. A Igreja Católica, a partir do Papa Francisco, líder da religião, tem estudado os jovens a partir da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit*, lançado em março de 2019. A grande reportagem, dividida em seis textos, explica como surgiu este documento papal e busca entender quais as dificuldades dos jovens, sendo destacado a recusa da cultura do descarte e do provisório, a evangelização através dos carismas, a valorização do corpo da mulher e o espírito de bondade nas universidades. A metodologia abordada iniciou com a pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e reportagens jornalísticas, além da pesquisa exploratória para entender todo o processo de criação do documento estudado e a investigação para verificar como foi desenvolvido, na prática. Os relatos das entrevistas foram os regentes para a composição das matérias da grande reportagem, além de dados que justificam a visibilidade do assunto. Baseado nos autores: Rossi (1980) para lembrar que a base jornalística é a imagem e a palavra; Refkalesfky (1997) sobre a interpretação no Jornalismo; Aguiar (2006) para explicar o Jornalismo Investigativo; Baccin (2015) que retrata o formato *longform*; Jenkins (2009) pioneiro em Jornalismo Digital e Cunha (2016) a respeito da importância da figura do Papa como referência no assunto religioso. Utilizando-se do Jornalismo Interpretativo para relatar como a instituição religiosa tem ajudado os jovens na sociedade atual e do Jornalismo Investigativo para encontrar tais ações sejam pastorais, grupos, comunidades ou movimentos. Por fim, o Jornalismo de Dados fornece o gancho inicial para a elaboração das matérias e é escrito conforme técnicas do Jornalismo Religioso-Cristão-Católico.

Palavras-chave: Jornalismo Interpretativo; Jornalismo Digital; Jornalismo de Dados; Igreja Católica; Exortação Apostólica *Christus vivit*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. OBJETIVOS	11
1.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2. JUSTIFICATIVA	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3. 1. A Missão do Jornalismo	14
3. 2. A Interpretação do Jornalismo	15
3. 3. A Análise de Dados	17
3. 4. Jornalismo Investigativo	19
3. 5. Jornalismo Digital e o Formato Longform	21
3. 6. Jornalismo Religioso Cristão-Católico: Papa Francisco e as “juventudes”	23
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	27
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	28
5. 1. Definição de Tema	28
5. 2. Pré-Produção	28
5. 3. Produção	28
5. 4. Pós-Produção	30
6. SINOPSE	31
7. ROTEIRO FINAL	32
7. 1. Esqueleto	32
7. 2. Pautas	33
7. 3. Boneco	55
7. 4. Painel Semântico	56
7. 5. Roteiro de Ilustração	58

8. ORÇAMENTO	60
9. PÚBLICO-ALVO	61
10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica acolhe a todos sem distinção e entende que todo ser humano é constituído de liberdade, podendo escolher ou não fazer parte da Igreja. Por este motivo, como instituição, ela não só acolhe, mas também integra todos os que querem fazer parte, sobretudo, neste trabalho, foi analisado a presença dos jovens.

Partindo da ideia de não reduzir o jovem a generalizações, mas sim levar em conta suas particularidades dentro da vida concreta, e sobretudo os anseios pessoais de cada jovem, o Sínodo dos Jovens concluiu que existem “juventudes”, cada qual com suas respectivas dificuldades. A Igreja Católica, pela sucessão de Pedro, através do Papa Francisco, reconheceu que os jovens precisam de acompanhamento leigo e eclesial para que se encontrem dentro da Igreja, assumindo a vivência para a qual foram chamados.

A realidade que cada jovem vive, pode afastar ou até mesmo excluir a opção de vida dentro da Igreja. Há jovens que não se identificam com a vivência e permanência na Igreja, que ficam por um tempo, até simpatizam, mas decidem não fazer mais parte. Há aqueles que participaram de pastorais, movimentos, vida em comunidades e sentem-se realizados. Dentro desse contexto, este trabalho, em conformidade com o Sínodo, quis encontrar estes jovens e aprofundar-se nas suas inquietações pessoais.

Papa Francisco afirma, no documento *Christus vivit*, que os jovens vivem duras realidades, como a cultura do descarte e do provisório. Ele destaca a preocupação com o corpo e com a beleza, a necessidade de amigos, como também de novidade e de criatividade. O Pontífice percebe que o ambiente digital traz benefícios e malefícios, mas é um local propício para a evangelização e que devem ser protagonistas dentro da Igreja, fazendo com que coloquem em prática as características de líderes que possuem. Há ainda os jovens com desejo de se encontrarem, seja como missionários em comunidades ou em outros movimentos.

Nessas circunstâncias, o Jornalismo pode exercer a prestativa missão de comunicar aos jovens, com uma linguagem jovem-católica, a partir do Jornalismo Digital, levando a imersão aos leitores, através de entrevistas para interpretar as dificuldades expostas no documento do Papa, a luz da grande reportagem. Assim, o *site* no modelo *longform*, pretende levar ao conhecimento dos jovens as diferentes pastorais, movimentos e comunidades e gerar uma comoção nos adultos e responsáveis para a melhoria do protagonismo jovem na Igreja Católica, prevendo um compromisso de mudança a partir da identificação pessoal com as descrições dos relatos.

Tendo em vista que os jovens possuem uma significativa presença na internet, o meio mais eficaz para garantir o acesso de todos é a partir do Jornalismo Digital. Entretanto, já que é uma grande reportagem *longform* que exige uma demanda de tempo e interesse do leitor, a programação do *site* foi desenvolvida para computadores, *notebooks* e *tablets*, uma vez que a leitura extensa é mais favorável por esses dispositivos.

A pesquisa exploratória é o meio utilizado para levantar dados e entender a proposta da Igreja Católica com relação aos jovens. O Jornalismo Interpretativo será o condutor da grande reportagem, baseado em fatos coletados nos documentos, a partir do Jornalismo de Dados e descrição de relatos, partindo do princípio que para obter as informações, o Jornalismo Investigativo será de grande valia durante todo o trabalho. Por fim, o Jornalismo Religioso será utilizado para criar a linguagem do produto.

Rossi (1980) apresenta o Jornalismo como uma “batalha de mentes e corações” armado de “palavras e imagens”, já Cordenonssi (2008) explica o destaque do Jornalismo Interpretativo nas revistas e Deus Montagna (2014) contextualiza a passagem do impresso para o digital do Jornalismo Interpretativo. Leal; Jàcome (2013), ressalta a importância dos entrevistados e do leitor, pois estes determinam o produto e a prática do Jornalismo Interpretativo é mais constituído por estes, do que pelos próprios jornalistas. Lopez; Dittrich (2004) acrescenta que o Jornalismo Interpretativo é o modo mais usado para refutar ou ironizar contextos maus expressados pelo Jornalismo Informativo. Também explicando o Jornalismo Interpretativo, Refkalefsky (1997) e Marques de Melo (apud Cordenossi 2005) falam sobre a realidade de referência, e não mais memorização, e a categorização presente no Jornalismo Interpretativo.

A convergência midiática, traz à discussão Jenkins (2009) que ressalta os motivos das mudanças no Jornalismo e Baccin (2015) que explica o formato *longform*. Para o Jornalismo Investigativo são apresentados dois grandes casos, Watergate e Daniella Perez, com ênfase no poder do entrevistado, apresentado por Henn (1996), principalmente na formação da pauta. Cunha (2016) destaca que o Papa é a figura mais importante no Jornalismo Religioso-Cristão-Católico e por fim, o próprio Papa Francisco vem afirmar a necessidade humana da narração dos fatos, tendo o homem como protagonista e personagem.

Dessa forma, o produto propõe uma matéria jornalística, no formato *longform* que dividida em seis tópicos e narra a criação do documento estudado. É possível encontrar, também, cinco pontos tratados: as ações pastorais, nas universidades, o ambiente digital e a recusa da cultura do descarte e do provisório.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma matéria jornalística, no formato *longform*, que apresente a perspectiva do documento *Christus vivit* a respeito da necessidade atual dos jovens.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar o Jornalismo de Dados para entender as dificuldades dos jovens de integrar-se e fazer parte da Igreja;
- Apropriar-se de relatos jornalísticos para entender o que a Igreja Católica já tem feito em relação aos jovens;
- Usar o Jornalismo Digital para permitir um amplo acesso aos jovens, pela plataforma e linguagem dos documentos papais.

2. JUSTIFICATIVA

Papa João Paulo II dedicou-se a incentivar os jovens a não terem medo e criou a Jornada Mundial da Juventude. Posteriormente, Papa Bento XVI, prezando pela família, também escreveu cartas e discursos aos jovens, empenhou-se na formação dos católicos, bem como a finalização e publicação dos documentos para os jovens da linha YouCat. Por sua vez, Papa Francisco, em 2018, iniciou discursos a respeito dos jovens, relatando que enfrentam desigualdade e discriminação, em razão das dificuldades presentes na sociedade atual.

O Papa Francisco em 25 de março de 2019, lançou a exortação *Christus vivit*, escrita para os jovens. O Papa aborda os principais problemas enfrentados na atualidade. A exortação foi elaborada a partir das problemáticas do documento de junho de 2018.

Na Exortação *Christus vivit*, Papa Francisco afirma que os jovens sempre cumpriram um papel historicamente importante. O Papa cita personagens bíblicos e santos; enfatiza que estes são “portadores de uma promessa” e que não existe “juventude”, forma generalizada que define somente por aspecto como a idade (entre 16-29 anos) por exemplo, mas sim que os jovens devem ser vistos como vidas concretas.

Todas essas realidades presentes e descritas pelo Papa no documento *Christus vivit* mencionam o jovem como necessitado de alguém disposto a ouvi-lo, a acompanhá-lo, envolvê-lo da melhor forma na Igreja, para que a partir disso, o jovem possa com a própria vida, ajudar a Igreja. O encaminhamento desse documento leva a prática: a integração ainda maior e mais precisa daqueles jovens que não se sentem bem-vindos, embora o sejam. Essa perspectiva muito diz a respeito de uma necessidade pessoal de atender ao que o Papa acrescenta que “ainda que vos enganeis, arriscaí” (FRANCISCO, 2019, p. 33), pois “precisamos do vosso ímpeto, das vossas intuições e da vossa fé” (FRANCISCO, 2019, p. 67).

O Papa reconhece que, infelizmente, os adultos por vezes impedem a presença do jovem. Nesse sentido, o Pontífice faz um apelo para toda a Igreja, para que os fiéis permaneçam unidos “na mesma canoa e, juntos, procurarem um mundo melhor” (FRANCISCO, 2019, p. 47). Dessa forma torna-se importante, esse trabalho apresenta uma justificativa social de forma a integrar em uma única reportagem os documentos, anseios da igreja e práticas das comunidades eclesiais.

Cientes de tudo isso e na perspectiva de um Jornalismo Religioso é possível que os comunicadores apregoem o assunto com autenticidade, informando aos jovens católicos que não se sentem integrados, para que vejam como a Igreja manifesta o desejo de ouvi-los, atendendo a um pedido do Papa Francisco, que de certa forma, pauta esse assunto, diante das

diversas dificuldades, logo, a construção jornalística nas nuances religiosas, traz em destaque técnicas que integram um crescimento da segmentação ou especialização do Jornalismo, essas propostas se integram à uma necessidade acadêmica de produzir material jornalístico voltado à um público específico.

Sendo assim, o Jornalismo Digital pode permitir o acesso, a agilidade e a amplitude, mostrando-se o melhor veículo de propagação a respeito do assunto. O formato *longform* apresenta uma série de ferramentas proporcionais à linguagem jovem, como textos, podcasts, vídeos, infográficos, galeria de fotos, o que favorece a leitura não linear e proporciona ao jovem melhor entendimento, já que pode ler na sequência que quiser, conforme as indagações que lhe vêm durante a leitura. Assim poderá entender a didática do processo de integração dos jovens regido pelo Papa. O *longform*, a partir do desenvolvimento da integração alternativa oferecida pela internet, oferece espaço propício aos jovens ora pela facilidade no acesso, ora pela agilidade no compartilhamento.

Portanto, promover conteúdo religioso, falar de juventude e da Igreja Católica, há relevância social acentuada para os que se identificam como cristãos-católicos, tendo em vista as manchetes e as estatísticas que o público juvenil está presente, além da caridade que a instituição religiosa consegue oferecer. Com a colaboração no aumento de materiais para o público católico, no qual contém subsídios para facilitar a compreensão do documento papal, fundamentado no Jornalismo Interpretativo, é uma realização jornalística pessoal, intrinsecamente ligada com a fé e a razão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3. 1. A MISSÃO DO JORNALISMO

O Jornalismo, visto como quarto poder, prestador de serviço, baseado na utilidade pública para corresponder às necessidades de um povo, garantindo o acesso aos acontecimentos sociais tem como missão o uso da veracidade. Segundo Rossi (1980, p. 4) o Jornalismo é uma “fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos”. Essa batalha, segundo o autor, comporta a metonímia dos espectadores do serviço social, visando cada vez mais a atração e o contato entre empresa-consumidor. Ele explica que o ‘coração’, pode ser visto como as notícias emocionais, capazes de direcionar o juízo de valor para o viés humano, enquanto a ‘mente’ faz a análise ampla do fato, garantindo que a verdade seja estampada, e não um ponto de vista.

Rossi (1980) entende que as empresas jornalísticas têm a missão de fazer as reportagens produzirem repercussões para a audiência, seja durante o tempo do telejornal, por uma rápida passagem no rádio ou nas manchetes publicadas nas redes sociais. O autor acrescenta, é “geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra acrescida de imagens” (ROSSI, 1980, p. 4). Está arma, palavra e imagem, que os jornalistas da empresa têm para as batalhas individuais, fica sob a responsabilidade dos profissionais articular corretamente palavras e fotos, assim como tonalidade de voz em vídeos explicativos.

Na visão de Rossi (1980), o Jornalismo ganha quando a matéria envolve a todos, gerando uma espécie de comoção geral, seja na região, no estado, na nação ou de forma geral e assim prolonga-se a visibilidade do assunto. Entretanto, continua o autor, o Jornalismo também é uma prestação de serviço e é por isso que nessa batalha o “perdedor” sempre vence, pois não se trata apenas da visibilidade da empresa-assunto, mas da necessidade de esclarecer assuntos para o espectador, isto é, todo o trabalho jornalístico necessariamente precisa do envolvimento do consumidor.

A imprensa desempenha claramente um papel de chave na batalha para ganhar mentes e corações dos segmentos sociais. Ou seja, a classe média – principal responsável pelo consumo de jornais e revistas em um país que se lê desesperadamente pouco” (ROSSI, 1980, p.4).

Os dados do Instituto Pró-Livro¹ reforçam a afirmação de Rossi (1981) sobre o hábito de leitura do brasileiro. O levantamento feito em 2016 revelou que as pessoas leem, em média, menos de 2 livros por ano no Brasil. Nesse contexto, Rossi (1980) afirma que a imprensa, com rapidez e agilidade, desenvolve o papel não somente de informar, mas também de exemplificar, minuciosamente, as informações expostas. Ele acrescenta que, para isso, o vocabulário, a linguagem, o tom de voz e os horários, passam a ser objeto de estudo para melhorar a performance da batalha enfrentada pelo Jornalismo.

Rossi (1981) destaca que a primeira estratégia de toda a batalha é o cuidado em conhecer o público-alvo e escrever ‘para ele’. A imprensa, ao identificar o público, estabelece os vínculos apropriados, explica ele e conclui que toda a forma de ‘fazer Jornalismo’ é dependente do público-alvo, com a intenção da batalha ser executada com as cabíveis palavras e devidas imagens, para a melhor compreensão do consumidor.

3. 2. A INTERPRETAÇÃO DO JORNALISMO

Para Marques de Melo e Assis (2016, p. 49) o Jornalismo tem cinco direções: Informativo, Interpretativo, Opinativo, Diversional e Utilitário. Refkalefsky (1997, p. 2) relata que o Jornalismo Interpretativo “surge quando se discute o valor que um jornalista agrega a um texto”. Para ele, o jornalista tende a sensibilidade. Ele acrescenta que as notas e matérias do dia a dia comovem e que curtas informações referentes às mais variadas situações cotidianas não saciam o entendimento por completo. Segundo Refkalefsky (1997), o Jornalismo Informativo não será suficiente para atender a necessidade de repercussão das matérias expressas e a solução está no Jornalismo Interpretativo, em reportagens e/ou grandes reportagens, capazes de trazer as informações completas.

O Jornalismo Interpretativo tem essa característica, pois aparece nos Estados Unidos, na Primeira Guerra Mundial, com ainda mais força na Segunda Guerra. Refkalefsky (1997) explica que a proposta do Jornalismo Interpretativo é ir além do lead, aquele primeiro parágrafo das matérias que respondem às seis perguntas – Que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?. Aprofundar-se e contar aspectos que a agilidade do informativo, *hard news*, não permite.

¹ Dados retirados do seguinte site: <http://prolivro.org.br/home/ipl-na-midia/clipping/8485-assim-que-os-politicos-gostam-74-da-populacao-brasileira-nunca-leu-um-livro-cocais-noticias-sites-e-portais-17-02-2018>

Foi com base nestes casos que, durante a década de 60, Alberto Dines montou no JB a primeira estrutura industrial para incorporar o jornalismo interpretativo no país. Era uma tentativa de ir além do relato factual do óbvio. O principal produto desta estratégia foi o Caderno Especial, de 1962, contendo matérias longas, análises, artigos e ensaios para aprofundar o noticiário da semana (REFKALEFSY, 1997, p. 2).

Melo (2005) aponta quatro tipos de Jornalismo Interpretativo. O primeiro é o dossiê, que tende aos detalhes do fato; o segundo, o perfil, espécie de biografia; o terceiro, a enquete, que trata de relembrar situações passadas; o quarto, a cronologia, meio de trazer sequencial de algum assunto.

[...] [as] duas revistas semanais brasileiras, *Época* e *Veja*, [são] capazes de orientar o leitor sobre a realidade contemporânea na busca de fatos detalhados e contextualizados, para satisfação da curiosidade e dos anseios enquanto público leitor (CORDENONSSI, 2008, p. 14).

Cordenossi (2008), em análise de revistas afirma o uso do Jornalismo Interpretativo na sistematização de conteúdo voltado para o exercício da democracia. Nesse sentido, Deus Montagna (2014) contextualiza que o Jornalismo Interpretativo vislumbrou o protagonismo no impresso e agora, no digital, contempla o modo ilimitado. O autor revela que a interpretação deve conter, com a grande reportagem, garantia de humanização e profundidade; produção de conteúdo não-linear; e a convergência de texto, imagem e som.

E o principal diferencial do texto noticioso feito para o universo digital é o que se convencionou chamar de hipertextualidade, que consiste na interligação eletrônica de documentos digitalizado. [...] Por não ter limitação de espaço físico, a internet favorece o aprofundamento da informação por meio de reportagens especiais, algo que implica em custos adicionais na realidade mercadológica do jornalismo impresso. Enxugar o texto na web através do frequente uso da “pirâmide invertida”, portanto, é um contrassenso (DEUS MONTAGNA, 2014, p. 84).

Leal e Jácome (2013, p. 55) entendem, que o fator determinante do “o que” escrever e “como” escrever é o leitor. Eles afirmam que no ambiente digital, o leitor revela-se como parceiro comunicativo, legitima o contar o fato, uma vez que desde o começo do processo jornalístico o leitor é o fator essencial, regente de todo o Jornalismo.

São atores sociais que constituem um marco regulatório importante e possuem exigências previstas na produção jornalística. Mais que simples destinatários, esses interlocutores se fazem presentes, como espelho, como discurso, como expectativa ou mesmo concretamente ao longo de todo processo jornalístico.

Não por acaso, os leitores são frequentemente invocados como justificativas diante de perguntas “por que tal assunto é notícia” ou “por que o jornal fala disso (LEAL; JÁCOME, 2013, p. 54-55).

Para Leal e Jácome (2013) os jornalistas são parte desse processo contínuo para criação de bons repertórios, pois recordam as referências a respeito do assunto e estabelecem uma emenda com os conteúdos anteriores. No entanto, os autores entendem que a proposta não é fechar-se a uma espécie de comunidade interpretativa, tratando o Jornalismo e jornalistas de modo homogêneo, mas ao contrário, lembrar ao jornalista a existência desse método no Jornalismo. “Por mais fechada e regulada, por mais codificados que sejam seus circuitos, uma rede está sempre com espaços aberto” (p. 51-53). Como uma prática sócio-discursiva, geradora de narrativas e construtora de realidades, além disso, o Jornalismo não existe sem o horizonte de uma recepção, sem a qual seu gesto interpretativo, materializado em textos, mantém-se como pura potência (LEAL; JÁCOME, 2013, p. 54). Ou seja, o Jornalismo Interpretativo tem como papel constatar os fatos e elencar fatores em relação ao fato citado, como por exemplo, motivos de morte, motivos para ocasiões de enchentes, trazendo até mesmo a visão de autoridades, do povo, dos conhecidos. Para isso, o jornalista propõe trazer continuamente uma visão ampla da circunstância.

Lopez e Dittrich (2004) apresentam duas estratégias do Jornalismo Interpretativo, a ironia e a refutação, que aparecem maquiadas por constantes contestações, argumentações e estimulam o receptor à persuasão, pela demonstra jornalística da isenção, gerando a credibilidade ao público e a eficácia da intencionalidade do discurso. Descartando a ironia, visando a refutação, uma maneira de refutar é a partir de estatísticas, presente no Jornalismo de Dados, capaz de apresentar a interpretação concreta.

3. 3. A ANÁLISE DE DADOS

Rossi (1980, p. 4) descreve que “a imprensa, de acordo com o mito de objetividade deveria colocar-se numa posição neutra e publicar tudo o que ocorresse, deixando ao leitor a tarefa de tirar próprias conclusões”. Ele explica que o Jornalismo Informativo é somente a informação do que acontece e o *hard news* propõe curta duração e minimiza o número de informações. Para o autor, o Jornalismo Interpretativo é o recomendável quando se tem a finalidade de apresentar todos os fatos sem imediatismo, mas com minuciosidade.

O trato minucioso com a escrita, de acordo com Refkalefsky (1997, p. 4-5), requer do jornalista uma espécie de capacidade de possuir referências, para isso a memorização é importante, mas quase impossível devido a rotina do jornalista na redação. Por conta disso, Refkalesky (1997) considera sábio o jornalista com a capacidade de referenciar dados, sem depender da memorização de conceitos. O autor explica que a capacidade de vincular fatos com palavras chaves nos arquivos passados é uma arte. Através dela se dá a estruturação de pesquisa em documentos, baseada nos dados presentes em matérias anteriores e na atualização frequente conforme a periodicidade e, na visão de Refkalefsky (1997), é assim que acontece o Jornalismo Interpretativo.

Se para um jornalista, a memória e o caderno de telefones são os maiores aliados, para a redação, o banco de dados funciona como memória coletiva. Sem dúvida, a ênfase no uso da documentação por jornalistas cresceu em progressão geométrica, ainda mais agora quando todos os grandes jornais brasileiros discutem o futuro da reportagem através da utilização de bancos de dados e redes de informação (REFKALEFSKY, 1997, p. 3).

Refkalesky (1997) esclarece que, embora o Jornalismo tenha a novidade como um dos meios para atrair o consumo de conteúdo, também é necessário gerenciar a demanda de notícias e construí-las conforme a compreensão do público. O Jornalismo Interpretativo, segundo o autor, é sustentado a partir de novos dados constituintes de novas informações, inclinando o espectador a imersão no assunto tratado.

Nesse contexto, Refkalefsky (1997) entende que o Jornalismo de Dados, fundamentado em tecnologia, configura uma ferramenta. Ele recorda que os cadernos e os telefones são necessários para as entrevistas e apuração dos fatos, mas o banco de dados, com o sistema de busca de palavras chaves, é ágil para economizar tempo. Quando reconhece uma informação, não mencionada, mas importante, a partir da construção pessoal de dados, é possível encaixar a novidade, de acordo com a categorização do assunto, explica Refkalefsky (1997).

Juntar informações, filtrar e visualizar o que está acontecendo além dos olhos podem ver tem um valor crescente. O suco de laranja que você bebe de manhã, o café que você prepara: na economia global de hoje existem conexões invisíveis entre estes produtos, as pessoas e você. A linguagem desta rede são os dados: pequenos pontos de informação que muitas vezes não são relevantes em uma primeira instância, mas que são extraordinariamente importantes quando vistos do ângulo certo (LORENZ, 2012, p. 10).

Lorentz (2012, p. 10) afirma que as informações são a base de todo trabalho jornalístico e o jornalista precisa trabalhar toda a argumentação em minutos audiovisuais, seja no rádio, em

streaming, no impresso, na tv ou na internet. Para o autor, os detalhes tornam-se os alicerces para a eficácia da base, isto é possível a partir do olhar do observador, da análise de dados em vasta escala, que oferecem uma informação nova, podendo resultar em reportagem, conforme a relevância do conteúdo. Esses dados, continua Lorentz (2012), não são falados nas entrevistas nem notados de primeira ao jornalista, mas surgem de acordo com a base da construção da reportagem.

O jornalismo de dados é apenas o começo do processo de evolução de práticas antigas para se adaptar ao mundo online. O jornalismo de dados cumpre dois objetivos importantes para as organizações de mídias: encontrar notícias únicas (que não sejam de agências), e executar a função fiscalização do poder (VERMANEN, 2012, p. 15).

Vermanen (2012) percebe o Jornalismo de Dados como agente para acabar com a dependência em relação às grandes empresas que determinam os assuntos que irão viralizar, tendo em vista que a internet proporciona toda espécie de dados, assim como obras literárias. Para o autor, a preciosidade e a verdade precisam ser promovidas e estas estão em livros, em entrevistas, em sites, só demanda tempo para encontrá-las. O Jornalismo em questão, explica Vermanen (2012), tem o papel de, minuciosamente, debruçar-se perante uma informação, seja de um site ou de um livro e averiguar os escritos, mesmo que aquele assunto não seja algo tão evidente ou comentado. Por fim, Vermanen (2012) entende que o Jornalismo de Dados vem acompanhado além do Investigativo, também do Digital.

3. 4. JORNALISMO INVESTIGATIVO

Aguiar (2006) narra que o Jornalismo Investigativo ganhou prestígio a partir do Caso Watergate, em que dois jornalistas estadunidenses revelaram quem de fato era o presidente Richard Nixon, que renunciou em 5 de agosto de 1974.

“O exemplo clássico é a série de reportagens publicadas pelos repórteres Bob Woodward e Carl Bernstein no jornal Washington Post sobre o caso Watergate, o que levou Elliott e Golding (1979: 186) a nomearem a década de 1970 como “a era do repórter de investigação” (AGUIAR, 2006, p.74).

O caso Watergate², aconteceu em junho de 1972, quando cinco pessoas foram presas pela polícia arrombando o edifício Watergate, antiga sede do Partido Democrata. Os invasores levavam equipamentos para interceptar informações. O FBI investigou, revelando que eram financiados por um comitê de reeleição do presidente da época, Richard Nixon. Este foi reeleito, conseqüentemente, em circunstâncias ilegais. Os jornalistas tiveram acesso às informações por meio de uma fonte sigilosa, que era nomeada nas notícias como “Garganta Profunda” e posteriormente foi reconhecida como o agente do FBI, Mark Felt, informante do Jornal *Post*.

Merkx (apud Melo 2003) explica que o Jornalismo Investigativo passou por desdobramentos no Jornalismo Político e Policial. Ele esclarece que a confusão entre o Jornalismo Investigativo e a reportagem policial deve-se ao fato de que antes da década de 1960, o Jornalismo Investigativo estava quase completamente nas reportagens policiais, expandindo-se para outras editorias somente em 1978.

A menção a pistas e rastros e a implicação entre investigação e descoberta/revelação levaram alguns estudiosos da Comunicação a identificarem a atuação do repórter investigativo como a de um detetive, atribuindo a ele o mesmo processo de raciocínio encontrado nos personagens de romances policiais, como Sherlock Holmes. [...] A associação entre o repórter investigativo e o detetive (ou entre os métodos de investigação que ambos utilizam), porém, não é feita apenas pelos teóricos, mas também pelos próprios jornalistas (MARQUES DE MELO, 2016, p. 179).

Como afirma Henn (1996), é na produção de pauta que se estabelece a organização dos fatos caóticos do mundo, reconhecendo-se assim as perspectivas sobre o ocorrido, e não é rígido, pois haverá imprevistos. A partir da produção da pauta, continua Henn (1996), o produtor de conteúdo, antigo pauteiro, estabelece um trajeto, seja pela análise de dados, relacionamento com a fonte, ou até mesmo a infiltração. Nesse contexto, Aguiar (2006, p.74) sintetiza o Jornalismo Investigativo “como uma forma de reportagem extensa que exige longo tempo de trabalho na apuração das informações por parte dos repórteres”.

A jornalista Paula Maíran exemplifica essa atuação no caso Daniella Perez³. Daniela foi assassinada por Guilherme de Pádua e Paula Thomaz a tesouradas. Paula Maíran infiltrou-se na mesma cela que Paula Thomaz por 48 horas passando-se por uma estelionária

² Dados retirados dos seguintes sites:

<https://veja.abril.com.br/mundo/nixon-era-pior-do-que-pensavamos-afirmam-reporteres-do-watergate/>
<https://br.historyplay.tv/hoje-na-historia/nixon-renuncia-presidencia-dos-eua-por-cao-do-escandalo-watergate>

Dados retirados dos seguintes sites:

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2020/05/assassino-de-daniella-perez-guilherme-de-padua-vai-as-ruas-para-manifestacao-pro-bolsonaro.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff110529.htm>

condenada, com o objetivo de retratar minuciosamente a vida de Paula. Posteriormente, a repórter foi convocada como testemunha de defesa no julgamento de Paula Thomaz. Embora a intenção da profissional tenha sido somente de apresentar uma reportagem a respeito, surgiu especulações. A convocação de Maíran era para provar a incapacidade do réu em participar de homicídio e/ou mostrar a participação negativa dos meios de comunicação para aumentar a má-fama, submetendo-a espionagem.

Nessa “batalha”, como descreve Rossi (1980), as informações são preciosas, seja as de análise documental, ou também os relatos de vivência. Para Squarisi e Salvador (2012, p. 85) “as palavras são a ferramenta do jornalista” e “conhecê-las é o primeiro requisito de quem quer escrever para ser entendido”, mas Vogel (2005, p. 7) completa que “nem todos os repórteres sabem narrar e nem todas as notícias se prestam a ser narradas”.

A narrativa histórica guarda íntima semelhança com a narrativa jornalística: ambas possuem compromisso tácito com a veracidade no seu trato com os eventos do mundo empírico, e é essencialmente nisso que se distinguem das narrativas literárias, com as quais compartilham, de resto, a recorrência à ficção para urdir seus relatos. Ou seja, há um parentesco também essencial entre a narrativa jornalística e a narrativa literária, na medida em que todo relato jornalístico, mesmo o mais factual, organiza suas temporalidades, seus personagens e suas causalidades lançando mão dos mesmos recursos de que dispõem as narrativas da imaginação (VOGEL, 2005, p.4).

Como o Jornalismo Investigativo possui primordialmente um contato íntimo com a fonte, para exemplificar minuciosamente os fatos que estavam obscuros e agora ganham foco de destaque nos jornais. O jornalista é o primeiro a conseguir compreender a história para bem comunicar aos leitores. Trazendo a luz a sociedade consumidora de notícias favoravelmente pelos *smartphones*, o Jornalismo Digital, com todos os recursos, contém a linha tênue em agilidade e profundidade, assim como *fake news* e informações prolixas, interpretando assim o que Vogel (2005) quis dizer a respeito de recursos, prestação de serviço do jornalista e a história a ser contada.

3. 5. JORNALISMO DIGITAL E O FORMATO LONGFORM

Segundo Fries (2012), o Jornalismo de Dados vem para combater a assimetria da informação, pois a velocidade e o volume com que ela chega até o consumidor, torna-o incapaz de absorver e processar. Para ele, a convergência midiática traz a acessibilidade, mas abala a credibilidade. Quadros, Caetano e Laranjeira (2011, p. 143) acrescentam que “os jornalistas

precisam estar preparados para trabalhar dentro dessa realidade e isso implica um estudo permanente sobre as inovações e os seus impactos”. Os autores afirmam que o Jornalismo é uma profissão em constante progresso, pois visa a prestação de serviço e precisa adaptar-se ao público-alvo, que está sempre sendo transformado pela cultura. Pois então, continuam os três autores, o jornalista está encarregado de estudar formas antigas da estrutura do Jornalismo, para maior sapiência.

O precursor nos estudos da cultura da convergência, Jenkins (2009, p. 30), define convergência como uma espécie de colisão com antigas mídias, nesse caso, o jornal impresso, a rádio, a televisão, passam por uma renovação, criando um ambiente onde “o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. O autor relaciona dessa forma a convergência dos meios de comunicação, com a cultura participativa e a inteligência coletiva.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. [...] No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia (JENKINS, 2009, p. 30).

Jenkins (2009) afirma ainda que o Jornalismo tem vasta demanda de conteúdos que precisam ser bem direcionados, na medida da chegada das informações. Para ele, a linguagem é categorizada conforme o mercado midiático, palavras e imagens sofrem alterações, de acordo com o veículo, seja site, tv, rádio ou impresso. Jenkins acredita que o Jornalismo se encontra no tempo da convergência, sendo cada vez mais necessário o Jornalismo Interpretativo, tendo em vista o consumidor, que deseja um ambiente com todas as informações referentes ao assunto. Isso é facilmente encontrado nas redes sociais, continua Jenkins (2009), por conta da cultura participativa, mas a realidade de *fake news* faz com que o consumidor procure por fontes seguras, consumindo continuamente o Jornalismo.

Baccin (2015) define Jornalismo Digital como a junção de três categorias: narrativas categorizadas em Jornalismo Online, que apresentam contínua e constante atualização; Ciberjornalismo, que é independente de tempo e Webjornalismo, com uso total da internet.

O formato *longform* reside no Jornalismo Digital, explica Baccin (2015), e a leitura deste novo meio proporciona uma experiência fluida e imersiva, sustentada por dados, hipertextos,

multimídia e a interatividade, aprofundando o leitor de tal modo a reaprender a realidade que vive e reconhecer um novo modo de fazer Jornalismo. De acordo com Baccin (2015, p. 2) a narrativa *longform* é o formato estrutural e textual para o ambiente digital, nele o jornalista se propõe a “contar as histórias do cotidiano” e “aciona os acontecimentos e desdobramentos por meio da narrativa”, sendo que “as narrativas jornalísticas recontam e criam novos sentidos na narração, logo, os jornalistas narram as experiências do homem no mundo”.

Vogel (2005, p. 7) afirma que ao encontrar uma pauta em potencial e transformá-la em uma grande reportagem, o jornalista vale-se do Jornalismo Interpretativo e revela o quanto a narrativa não é pura invenção, ou mesmo uma versão de suposições do fato. Vogel (2005, p. 7) destaca a necessidade de organização, que se dá através da boa estruturação do banco de dados, dos personagens, do relacionamento com a fonte e da coleta de entrevistas completas, pelas quais se obtém não só os dados, mas também explicações mais detalhadas de cada fato, que serão apresentadas no decorrer da notícia como desdobramentos.

As entrevistas descritivas são para Baccin (2015) o caminho para essa narração, pois demandam detalhes, grandes relatos, expressões do entrevistado ao contar, tendo em vista que o entrevistado gera emoções. Todas essas características, acrescenta Baccin (2015), serão posteriormente expressas no texto, para uma imersão e humanização ampla. Nesse caso, o *longform* dá espaço para o consumidor ouvir, ver, ler, as impressões desses detalhes, conduzido pela sensibilidade do jornalista ao gravar tais conteúdos, para o registro não só de fatos, mas de singelos sentimentos, afirma Baccin (2015). O autor lembra ainda que a primeira *longform* de maior comoção foi *SnowFall*, do *New York Times*, já no Brasil, as mais estudadas pelos cursos de Jornalismo são ‘As quatro estações de Iracema e Dirceu’, ‘O silêncio das Inocentes’ e ‘Tudo sobre Belo Monte’.

3. 6. JORNALISMO RELIGIOSO CRISTÃO-CATÓLICO: PAPA FRANCISCO E AS “JUVENTUDES”

A história nacional registra que o Brasil é marcado pela religiosidade. Os índios, já possuíam uma religião pautada na natureza, e com a descoberta territorial por Portugal, foi implantado o catolicismo. Das cinco grandes religiões - budismo, cristianismo, hinduísmo, islamismo e judaísmo – o cristianismo é a de maior expressão no ocidente. Segundo nota da

CNBB⁴, baseada em dados do Instituto de Pesquisa americano *Pew Research*, em 2019 eram 2,18 bilhões de pessoas no mundo professando a fé cristã. Jenkins (2009, p. 291), fala sobre o público cristão e ilustra seu modo de consumir mídia.

Em vez de rejeitar a cultura popular, um número crescente de cristãos tem produzido e consumido sua própria mídia popular, na periferia da indústria do entretenimento comercial. Embora muitos cristãos tenham se sentido alijados dos meios de comunicação de massa, eles foram rápidos em adotar as novas tecnologias – como fitas de vídeo, televisão a cabo, estações de rádio de baixa potência e a Internet – que lhes permitem evitar os gatekeepers estabelecidos. O resultado foi a criação de produtos que se assemelham às convenções do gênero da cultura popular, mas expressam um conjunto alternativo de valores (JENKINS, 2009 p. 291).

No Brasil há a presença de veículos católicos⁵, entre eles Tv Aparecida, Tv Rede Vida, Tv Século 21, Tv Canção Nova, Tv Evangelizar, Tv Nazaré, Tv Pai Eterno e Católica TVSC, todas tendo como foco conteúdo da Igreja, sendo a principal fonte o *Vatican News* e a CNBB, além das apurações acerca do ambiente religioso e todos os assuntos que o cercam.

Cunha (2016 p. 17) ao estudar a respeito da religião nos noticiários brasileiros, concluiu que “as autoridades religiosas católicas são as personagens que têm mais visibilidade no noticiário, sendo a mais destacada o Papa” e acrescentou que “a religiosidade popular fica restrita às romarias e festas oficialmente reconhecidas” do calendário cristão-católico, como Semana Santa, *Corpus Christi*, romarias a Nossa Senhora e Natal, “enquanto a diversidade de tendências teológicas inexistem”, como demais eventos e/ou causas, exceto quando o Papa ou padres brasileiros famosos estão vinculados.

Papa Francisco (2020, p. 1) no LIV Dia Mundial das Comunicações Sociais⁶ ressalta o homem como o “único que tem necessidade de narrar-se a si mesmo”, onde o próprio Jornalismo é o meio dissipante das narrativas, ilustrando momentos importante, urgentes e necessário para o homem e somente “uma história boa é capaz de transpor os confins do espaço e do tempo: à distância de séculos, permanece atual, porque nutre a vida”. O Pontífice acrescenta ainda a necessidade de “coragem para rejeitar as falsas e depravadas” histórias e

⁴ Dados retirados do seguinte site: <https://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/>

⁵ Dados retirados do seguinte site: <http://tvscatolicas.com>.

⁶ O Dia Mundial das Comunicações Sociais é uma proposta do Concílio Vaticano II, iniciada pelo Papa Paulo VI, canonizado em 2018 pelo Papa Francisco. A mensagem tem como tema uma reflexão para o ano, é escrita anualmente pelo Pontífice, para incentivar atitudes de acordo com os debates da atualidade.

encoraja os dons de “paciência e discernimento para descobirmos histórias (...) que tragam à luz a verdade daquilo que somos, mesmo na heroicidade oculta do dia a dia”.

As palavras do Papa vão ao encontro à necessidade de “palavras e imagens” que Rossi (1980) considera fator determinante na notícia. Para ambos, as boas notícias perpetuam-se e geram repercussões, tendo em vista os detalhes minuciosos, frutos da longa pesquisa do Jornalismo Interpretativo, que vale-se do Jornalismo de Dados, Digital e Investigativo. Essa técnica de descrição de relatos também faz parte do Jornalismo Religioso-Cristão-Católico.

Como descrito por Papa Francisco (2020, parágrafo 2, p. 2), a paciência e discernimento são fundamentais, pois assim como o Jornalismo na convergência midiática passa pelo processo de atualização, devido a cultura, o evangelho, pela Igreja, parte do mesmo pressuposto, utilizando-se da “distância de séculos” vivida por Jesus Cristo e da “heroicidade oculta do dia a dia”, batalha dos católicos pela vivência do bem e principalmente dos jovens, que lidam com dificuldades, como constatado no Sínodo dos Jovens em 2018, como a imigração, a família, o ambiente digital, o discernimento vocacional, o acompanhamento de líderes, o protagonismo juvenil nas políticas sociais, a cultura do provisório, o adulto-jovem, o corpo e a sexualidade.

O documento do Papa Francisco *Christus vivit*, traz as questões juvenis, citadas acima, na grande reportagem *longform*. Relata experiências de jovens com cada uma dessas realidades. Como por exemplo, jovem que participou ativamente do Sínodo dos Jovens, ao narrar a experiência, complementando o texto com *links* de cobertura do evento. O Jornalismo Investigativo é o meio para escrever o texto para o Jornalismo Digital. Ambos se complementam, assim como há a participação do Jornalismo de Dados com a Exortação Apostólica.

Conforme a obra do pontífice, cada situação juvenil contida na grande reportagem, utiliza -se de estatísticas e o complementa com as citações da exortação, com o interesse de divulgar elementos ao leitor para que reflita sobre o que está sendo abordado. O formato *longform* permite a função de interação com o texto, através dos botões e *links*; de imaginação com os desenhos; interpretação com as estatísticas, citações documentais e os relatos; e a praticidade de ver onde, como e quando quiser na internet. Reforçando o que dizem Quadros, Caetano e Laranjeira (2001) acerca da constante adaptação das realidades contemporâneas de produção jornalística e tendo o Jornalismo Religioso como uma prestação de serviço a um público que engloba uma considerável fatia da população brasileira, a adaptação do Jornalismo Religioso perpassa aos domínios das tvs católicas e sites oficiais, ele ganha espaço e encontra novas formas de contar história, sendo assim, permite o engajamento de um público diverso, seja pela plataforma, pela linguagem, pelos artifícios midiáticos ou simplesmente por ampliar

a informação especializada e direcionada a um público que já consome e se interessa por essa temática.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Uma grande-reportagem *longform* que contém 49.856 caracteres, hospedada no *site* <https://papaeasjuventudes.wixsite.com/grandereportagem>, criado pela diagramadora Carol Brasil, através da plataforma desenvolvedora de *sites* *Wix.com*. As ilustrações presentes no produto foram desenhadas pelo artista Mateus Marques.

O *site* contém um botão inicial com a palavra “entre” e em seguida seis botões com as ilustrações caracterizando o assunto de cada texto. No menu contém: *home*, documento do Papa, ações sociais e políticas, ações pastorais, ambiente digital e amizades, recusa da cultura do provisória, recusa da cultura do descarte, vídeos, história em quadrinhos e expediente. A programação do *site* pensada exclusivamente para o *notebook*, *tablets* e computador é devido a extensão de texto, sendo o local mais apropriado que os *smartphones*.

Contabiliza-se seis textos que compõem a reportagem, sendo estes referentes ao todo o processo da construção do documento, e os cinco referente aos temas: universidades, ações pastorais, ambiente digital, valorização da mulher e recusa da cultura do provisório e descarte. Em tudo, o destaque maior é o protagonismo juvenil. Além do texto para exibição dos vídeos e o texto do expediente.

Os textos foram produzidos conforme os temas abordados pela Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit*, com a abordagem do Jornalismo Interpretativo e Jornalismo de Dados. Utiliza-se do Jornalismo Religioso para a escrita e preza pela interação dos jovens católicos, por isso estes são os personagens de todas as matérias direta ou indiretamente.

Os vídeos testemunhais são para que os jovens possam contar as experiências de fé dentro da Igreja Católica, apesar de todos os desafios juvenis aderente a sociedade atual. Há também a construção de uma história em quadrinhos, que são utilizadas também como ilustrações nos textos. A história tem como finalidade expressar o que o documento do Papa diz por essência, “Cristo vive” e “quer ser amigo de todos, especialmente dos jovens”.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

5. 1. DEFINIÇÃO DE TEMA

Para facilitar o entendimento das questões levantadas pelo Papa Francisco no documento exortação apostólica *Christus vivit* – aos jovens e a todo povo de Deus, o trabalho presente ilustra com o gênero de Jornalismo Interpretativo, a partir de dados, entrevistas e depoimentos, as dificuldades dos jovens no contexto psicológico, físico, social e espiritual

5. 2. PRÉ-PRODUÇÃO

No mês de agosto, foi realizado a pesquisa investigativa para mapear as atividades pastorais realizadas com os jovens na Diocese de Lorena. Viu-se a necessidade roteirizar os assuntos existentes no documento papal *Christus vivit* para nortear a criação de esqueletos, pautas e roteiros da grande reportagem. Com a releitura dos fichamentos de citações e fichamentos de comentários, realizados no primeiro semestre de 2020, apresentaram-se como relevantes os conceitos: cultura do descarte e do provisório, tradições familiares, ambiente digital, abuso do poder, corpo e beleza, amizade, universidades, protagonismo juvenil, cuidado com os idosos, escuta e acompanhamento.

No mês de setembro, na primeira quinzena, a próxima investigação foi para encontrar esses conceitos inseridos dentro da Igreja Católica, seja por pastoral, movimento ou comunidade, e verificar se esses conceitos estão solucionados ou se encontram outras dificuldades para depois serem resolvidos.

Já na segunda quinzena de setembro, o contato com as fontes e a criação de pauta precisaram serem elaboradas simultaneamente para a criação das matérias. Definiu-se que cinco matérias apresenta as vivências dos jovens sociedade atual e a matéria principal contextualiza da criação do documento analisado. Realizou-se também a pesquisa de dados, de matérias jornalísticas, que levantavam números referentes aos conceitos do Papa referente as dificuldades juvenis.

5. 3. PRODUÇÃO

A partir da segunda quinzena de setembro até o fim de outubro, iniciou-se a escrita da matéria. As pautas ainda não tinham uma estrutura organizada que atendessem a necessidade da grande reportagem *longform*, por isso, a produção da matéria foi a solução para uma compreensão certa de como será trabalhado cada tema específico, entre: a construção do documento *Christus vivit*, as ações pastorais, os projetos acadêmicos e políticos, a amizade e o ambiente digital, a cultura do provisório e a cultura do descarte. Após a construção textual elencar esses conceitos como temas principais a serem trabalhados, a produção de pautas, fluiu com agilidade. A falta de organização das pautas, atrasou o processo de escrita de texto, porém, foi o método eficaz, pois elementos de subsídios da matéria, também foram utilizados na construção da pauta.

A grande reportagem, dividida em seis aspectos já apresentados, tem por entrevistados pessoas com vínculo a Faculdade Canção Nova ou a Comunidade Canção Nova, tendo em vista que a instituição abrange o objeto de estudo deste trabalho, jovens de 16-29 anos, que atuam voluntariamente em ações da Igreja Católica ou apenas promovem o bem sem utilizar-se da espiritualidade.

A definição do boneco teve como referência a reportagem *longform*, “As quatro estações de Iracema e Dirceu”, com ilustração do Papa Francisco com os jovens e botões para cada um dos seis textos da grande reportagem. As letras dos títulos serão cursivas, para sensibilizar os leitores com a proximidade que o Papa teve ao criar a exortação apostólica estudada. As cores cinza, verde, rosa e azul, ainda não tem tom específico, mas com a visualização *clean*, transmitindo a suavidade e o desabrochamento que o jovem desempenha social e biologicamente.

Para compor o dinamismo proposto pela *longform*, haverá em cada matéria, uma ilustração, que juntas e com mais quadrinhos, formam uma história só que também será disponível em um dos botões iniciais. As ilustrações tiveram como referência a matéria da Folha de São Paulo⁷ e o padrão do design dos documentos da linha *YouCat*.

Além das ilustrações e a história em quadrinho, conta com depoimentos juvenis em audiovisual conforme palavras-chaves utilizadas nos textos de forma proposital para direcionar para cada testemunho. Complementar haverá áudios de influenciadores nas comunidades, movimentos, pastorais, para relatarem experiências da vivência na Igreja Católica, segundo o

⁷Dados retirados do seguinte site: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/crescem-publicacoes-sobre-suicidio-no-brasil-durante-a-pandemia-veja-como-buscar-ajuda.shtml>

carisma que escolheu aderir. Ou seja, os áudios e os vídeos tornaram-se mais duas pautas compondo a humanização e a utilização da multimídia do produto.

5. 4. PÓS-PRODUÇÃO

No final de outubro além do contato efetivo com o ilustrador e a diagramadora, foi lançado o pedido para os jovens em relação aos vídeos e áudios, que tiveram até a primeira quinzena de novembro para enviarem os conteúdos por *e-mail* ou *WhatsApp*.

Subentendo a espera para a criação das ilustrações, site e recebimento dos audiovisuais, o final de outubro e início de novembro ficou dedicado a escrita e melhora do relatório do produto.

Com os textos finalizados, tanto do produto quanto do relatório, na segunda quinzena de novembro, como também as ilustrações e o site, realizou-se a entrega deste trabalho de conclusão de curso no dia primeiro de dezembro.

6. SINOPSE

A grande-reportagem narra como foi construído o documento *Christus vivit* e, descreve, as dificuldades dos jovens de se desenvolverem na Igreja Católica conforme a sociedade atual e os conflitos. Exemplificados nas temáticas: as culturas do provisório e do descarte, as influências nos ambientes digitais e nas amizades, a mentalidade a respeito da mulher e a atuação dos jovens nas pastorais e comunidades. O Jornalismo Investigativo traz à luz quais ações a instituição mundial põe em prática, como pastorais, movimentos e comunidades, mas analisa, através de dados e sugestões dos juvenis, o que ainda poderia ser feito e como os jovens correspondem a fé.

7. ROTEIRO FINAL

7.1. ESQUELETO



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

ESQUELETO

3 parágr. de 4L → destaque do doc / métodos, praxis

Praxis

2 parágr. de 5L → crises discutíveis

Vitais do Papa

3 parágr. de 4L → explicações por vitais

Introdução

Objetivo de texto

2 parágr. de 3L → respostas as perguntas

Praxis

Papa de pensar que o Papa se preocupa sempre por que as coisas se tornam melhores

QUE - Documentos do Papa Francisco, Sacerdotes Britos Vize e Quem - Os praxis, o povo de Deus, o Papa e Curia - 25 de março de 2019

COMO - através da leitura, questionamento, análises e como - Análise os documentos

PAR QUE? - O governo é a "logos"

PARA QUE? - Reforçar e assim entender as circunstâncias atuais das praxis

OBJETIVO - Informar os discursos que o Papa mesmo destaca as mais relevantes concretas no local onde apresentar a curia do Papa com os jovens

VIRBULIDADE - Personalidades os assumindo

Academia - sublevar com fotos as experiências, humanizar

PÚBLICO ALVO - Jovens dentro do local Católica que desconhecem o documento do Papa, os fundamentos dos jovens

DESENVOLVIMENTO - Prof. Felipe Aquino

ENTREVISTADOS - Prof. Denis

DESTAQUE DO DOC - (Don Ben)

Objetivo dos episódios

ampliar

Praxis praxis

100%

acesso no formulário

CONCLUSÃO - que a sempre leitura é verdadeira porque uma família que todos um com o outro se curiam sempre

Ninguém é obrigado a ser católico, mas deveria estar informado

conhecer o Papa a sempre leitura

7.2. PAUTAS



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Contexto / Criação do documento	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Apresentar todo o processo que regeu a criação do documento Cristo Vive, as propostas apresentadas pelo papa e como a Igreja tem lidado com os jovens.

Problematização

Jorge Bergoglio, atual Papa Francisco, escolheu esse título para o papado, a exemplo de São Francisco de Assis que recebeu o chamado de “reconstruir a Igreja de Cristo”. Desde então, a primeira exortação que escreveu apontou o chamado a vida missionária, a fim de alcançar os mais distantes da Igreja.

Depois que elencou a vida missionária, a família e a santidade nos afazeres simples, ele anunciou o novo tema do sínodo dos bispos, o sínodo dos jovens, que foi nos dias 3 a 28 de outubro com a participação de cardeais, bispos e padres. Além dessas autoridades eclesiais, houve a presença do objeto de estudo, os jovens do mundo todo, que puderam expor realidades e questionamentos do dia a dia juvenil. Por fim, a presença de especialistas para esclarecerem ou opinarem em cada assunto trazido pelos jovens.

O documento discutiu temas juvenis como família, amizade, universidade, mercado de trabalho, cuidado com os idosos, relacionamentos afetivos, celibato, cultura do descarte, cultura do provisório, imigrantes, indígenas, corpo e beleza, valorização da mulher, protagonismo juvenil.

Por fim, para todas essas questões, o sínodo, apresentou orientações, que poderão auxiliar nas dificuldades que os jovens encontram dentro desses temas. O papa Francisco utilizou-se das respostas do questionário juvenil lançado antes do sínodo começar; do documento preparatório que foram temas para os convocados e convidados refletirem; do documento final, composto por parágrafos que ilustram os temas com possíveis soluções pelo ponto de vista dos padres, bispos e cardeais, para a criação da Exortação Apostólica Cristo Vive.

Cristo vive é um “ambiente de vozes”, como declarou o papa na Exortação.

Pauta de Imagens: desenho do Papa Francisco com os jovens em Roma, com diversas bandeirinhas de cada país.

*Pedir arquivos pessoais para o Lucas, Lízia e Nubia fotos de arquivo pessoal.

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Contexto / Criação do documento	PÁGINA 2

Dados retirados dos links:

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/569215-igreja-quer-ouvir-os-jovens-saiba-como-colaborar-com-o-sinodo-dos-bispos-de-2018-cnbb>
<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/569215-igreja-quer-ouvir-os-jovens-saiba-como-colaborar-com-o-sinodo-dos-bispos-de-2018-cnbb>
<https://noticias.cancaonova.com/especiais/jmj/panama-2019/o-que-foi-o-sinodo-dos-bispos-com-os-jovens/>
https://www.youtube.com/results?search_query=sinodo+dos+jovens
<https://www.youtube.com/watch?v=eXmBIJl8ejM>
<https://www.youtube.com/watch?v=UXuCyHC8cgg>
<https://www.youtube.com/watch?v=4-u76WYRtYU>
http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html
https://ciic.org.br/subsidios_pastoral/instrumentum_laboris.pdf
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40#art-122>
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/assassinato-de-jovens-cresce-e-pais-tem-325-mil-vitimas-em-11-anos.shtml>
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/mais-de-30-mil-jovens-sao-assassinados-por-ano-no-brasil>
<https://noticias.r7.com/internacional/em-ranking-mundial-de-homicidios-brasil-ocupa-13-lugar-20072018>

Fontes

Nome: Padre Flávio

Endereço: Cachoeira Paulista - SP

Telefone: 12 99108-7495

GC: Responsável pelo comitê do Setor da Juventude da Diocese de Lorena

Agendamento: 21h - 24/09/20 - WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Contexto / Criação do documento	PÁGINA 3

Nome: Núbia Tatiele

Endereço: Cachoeira Paulista - SP

Telefone: 12 98146-1916

GC: escritora, formada em Jornalismo, responsável pela produção de conteúdo do telejornal canção nova notícias.

Agendamento: 10h - 25/09/20 - WhatsApp

Nome: Lízia Costa

Endereço: Portugal

Telefone: 39 350 514 7860

GC: correspondente de Portugal e Roma da central de jornalismo da Tv Canção Nova.

Agendamento: 12h - 24/09/20 - WhatsApp

Nome: Lucas Galhardo

Endereço: São Paulo

Telefone: 11 97390-5307

GC: único jovem brasileiro auditor no sínodo dos jovens.

Agendamento: 14h - 26/09/20 via WhatsApp e ligação.

Sugestão de perguntas:

Padre Flávio - responsável pela juventude de Lorena, padre Flávio atua com os jovens por 4 anos e procura promover ações sociais e eventos para que os jovens atuem como protagonistas dentro da Igreja.

1. Os padres têm estudado o documento Cristo vive?
2. Como os padres podem colocar em prática o que o documento propõe?
3. Há uma falha dos jovens?

Nubia – formada em jornalismo, escreveu como trabalho de conclusão de curso, um livro reportagem que fala a respeito do Papa Francisco.

1. Por que falar do Papa Francisco?
2. Como foi o processo de escolha do seu tcc?
3. Qual abordagem você utiliza?
4. Como foi a experiência de vincular a fé com o acadêmico?

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Contexto / Criação do documento	PÁGINA 4

Lízia – jornalista correspondente, fez a cobertura em Roma a respeito do sínodo dos jovens em 2018.

1. Como foi realizar a cobertura jornalística do sínodo?
2. Quais os momentos os jornalistas podiam estar presentes?
3. Como foi a construção sinodal?
4. Quais os grupos que eram obrigatórios estar presentes?

Lucas – jovem paulista, brasileiro que participou e teve voz no sínodo para expor os questionamentos dos jovens do Brasil. Da diocese de Bragança Paulista, tem 28 anos e estuda Engenharia Mecânica.

1. Como foi chamado para participar do sínodo?
2. Por que você? E como foi dar voz para todos os jovens brasileiros?
3. Como foi participar de todo o processo do sínodo?
4. O que mudou na sua vida a partir disso?

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Ações pastorais	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Mostrar como as ações pastorais católicas podem beneficiar os jovens nas mais diversas circunstâncias. Pastorais como da escuta, vocacional e o setor juventude, são exemplos de como o jovem é incluso e atuante na Igreja.

Problematização

A diocese de Lorena engloba 14 cidades, 24 paróquias e pastorais como a carcerária, de catequese, da comunicação, da criança, dízimo, ecologia, educação e universitária, familiar, fé e política, juventude, litúrgica, menor, pessoa idosa, povo da rua, saúde, sobriedade, turismo religioso, vocacional.

O setor juventude da diocese, tem como dever distribuir os jovens atuantes para cada uma dessas pastorais. Entretanto, nem todas as paróquias têm todas essas pastorais, como também há outras. Como por exemplo, a Paróquia São Sebastião de Cachoeira Paulista tem a Pastoral da Escuta, pastoral que funciona a partir de um voluntário que permanece na paróquia no tempo que esta fica aberta. Qualquer um que queira falar, desabafar, chorar ou sorrir, pode sentar-se, sem hora marcada e conversar com os agentes dessa pastoral.

Outra pastoral como a vocacional, promove para os jovens workshops, com partilhas, cartilhas e vídeos como cada comunidade, fraternidade, vocação, funciona com o intuito de informar os jovens com o desejo missionário do que devem fazer, por onde começar, qual a regra de vida que obedecem.

As pastorais, a fim de atender as necessidades das pessoas que ali frequenta, conseguem atender os jovens. Tanto a pastoral da escuta como a pastoral vocacional, conseguem ajudar os jovens. O setor juventude tende a promover ações, com os jovens da diocese, promovendo a unidade como eventos, missões, retiros, para os jovens atuar ativamente na Igreja, a favor da unidade de tudo que é caracterizado como jovem, seja com os acólitos, RCC, PJ e até os que participam da missa somente.

No documento, no parágrafo 230, o papa pede para que os “jovens vão atrás de outros jovens que consiga ajudar outros jovens”. A procedência se dá a partir de uma “pastoral popular” que não prevê uma lista de critérios a serem seguidos, apenas a conscientização do bom, levando ou não a vivência religiosa.

Pauta de Imagens: Jovem sendo escutado pelo papa, cheio de indagações e o papa com o semblante sereno; jovem passando por várias experiências nos carismas que a Igreja abrange.

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Ações pastorais	PÁGINA 2

Dados retirados:

<https://diocesedelorena.com>

Fontes

Nome: Alexandre Coutinho
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 12 98141-6887
GC: Ex-Coordenador e atuante na pastoral da escuta
Agendamento: 22h - 22/09/20 por WhatsApp

Nome: Caio Viera
Endereço: Lavrinhas e Lorena
Telefone: 12 98809-9432
GC: seminarista diocesano, responsável pelo Setor da Juventude
Agendamento: 10h – 27/09/20 via WhatsApp

Nome: Eduardo Augusto Rosa de Matos
Endereço: Lorena
Telefone: 12 98152-3806s
GC: seminarista diocesano, responsável pela Pastoral Vocacional
Agendamento: 11h - 27/09/20 via WhatsApp

Nome: Vanessa Pereira
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 11 98544-9160
GC: trabalha como costureira, membra do grupo de oração do Santuário, atua no Coral CN.
Agendamento: 16h - 27/09/20 via WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 25/SET
RETRANCA Ações pastorais	PÁGINA 3

Sugestão de perguntas:

Alexandre – casado, estudante de Jornalismo na Faculdade Canção Nova, atuou por 2 anos com a pastoral da escuta e pretende fazer mais ações em favor dos jovens.

1. Como funciona a pastoral da escuta?
2. Quais os principais casos apontados?
3. O que é preciso para começar e/ou manter essa pastoral?
4. Há algum caso que te marcou?

Caio – nascido em berço católico, já participou dos Jovens Sarados, entrou para o seminário afim de discernir a vocação, já trabalhou com as crianças e os jovens do Oratório São Luiz em Lorena e agora está no Setor da Juventude.

1. Como tem funcionado o setor juventude?
2. Quais são as ações realizadas para os jovens que não estão engajados em movimento nenhum?
3. Quais as propostas para os jovens que já atuam nas paróquias, grupos e movimentos?
4. Há o protagonismo jovem em todas as ações do setor?

Eduardo – semelhante ao Caio, já trabalhou com as crianças e os jovens do Oratório São Luiz em Lorena, atuou no Setor Juventude e agora está na Pastoral Vocacional.

1. Como a pastoral vocacional funciona?
2. Vocês têm uma estimativa de jovens que vão para alguma comunidade, seminário, convento?
3. Quais as maiores dúvidas dos jovens em relação a definir a vocação?
4. Como as comunidades, conventos e seminários ajudam nessa pastoral? Como é a ponte de diálogo deles com o vocacional e o vocacional com as comunidades?

Vanessa – trabalhou com jovens no Ministério Jovem da RCC e no GOU.

1. Como encontrou o Ministério Jovem?
2. Como era a vivência nos grupos de jovens?
3. Quais as diferenças da evangelização de antes para agora?

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 26/SET
RETRANCA Universidades / projetos	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Noticiar a ação que o projeto do setembro Amarelo da Faculdade Canção Nova corresponde a necessidade dos jovens universitários ajudarem com projetos sociais os jovens na dificuldade do jovem na vertente suicídio.

Problematização

Os números crescentes do suicídio, distribuídos, pela CVV (Centro de Valorização da Vida), são alarmantes e ganhou destaque a partir de 2017, com a série 13 Reasons Why. O projeto do CVV é estar a disposição por 24h para aqueles que sentem vontade de tirar a própria vida e é sustentada por voluntários do Brasil todo que a partir de um treinamento de 4 meses, atendem pessoas, que na maioria são jovens que sentem que não tem ninguém para conversar, desabafar, ajudar.

Com a lei reformulada em 2019, por causa dos dados levantados através do CVV junto com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), os alunos da Faculdade Canção Nova conseguiram informações essenciais para a criação do projeto, desenvolvido na matéria no quarto período da Rádio e TV.

Para o projeto, pesquisaram os dados apresentados nos jornais em estatísticas de doenças mentais, como ansiedade, depressão e estatísticas de suicídio no mundo e no Brasil; aprofundaram nas abordagens psicológicas possíveis nesses casos; conviveram com os jovens de uma escola e conscientizaram em relação ao assunto; e por fim, criaram uma lei para o município de Cachoeira Paulista para todos os anos o mês de setembro haver a campanha de prevenção ao suicídio.

No capítulo 7 do documento, o papa pontua linhas de ações que os jovens podem atuar, os locais mais propícios, como a escola, pastoral, grupos, que trabalhem nas paróquias ou na política. O papa não quer necessariamente ações que propaguem a fé, isso seria uma consequência da ação social, em promover o bem ao outro.

Pauta de Imagens: Ilustração do papa dando a benção numa escola; o papa ouvindo os questionamentos dos jovens numa câmara.

Obs.: Pedir para os alunos a galeria de fotos relacionados ao projeto.

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 26/SET
RETRANCA Universidades / projetos	PÁGINA 2

Dados retirados dos seguintes sites:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/05/25/a-cada-45-minutos-uma-pessoa-se-suicida-no-brasil-dizem-especialistas-na-cas>
<https://www.cliccamaqua.com.br/noticia/58199/setembro-amarelo-a-cada-40-segundos-uma-pessoa-se-suicida-no-mundo.html>
<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,escutar-e-acolher-pode-transformar-a-vida-de-quem-tem-depressao,70003443042>
<https://noticias.r7.com/saude/estavel-suicidio-entre-jovens-ainda-e-quarta-cao-de-morte-no-brasil-21052018>
<https://veja.abril.com.br/saude/suicidio-e-segunda-cao-de-morte-entre-jovens-de-15-a-24-anos-diz-oms/>
https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28196%3A2019-05-
<https://valor.globo.com/empresas/coluna/algorithm-da-vida-vasculha-rede-social-para-evitar-suicidios.ghtml>
<https://www.cvv.org.br/blog/o-uso-das-redes-sociais-na-prevencao-do-suicidio/>
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/crescem-publicacoes-sobre-suicidio-no-brasil-durante-a-pandemia-veja-como-buscar-ajuda.shtml>

Fontes

Nome: Lucas de Bem
 Endereço: Cruzeiro
 Telefone: 12 99723-6943
 GC: estudante de Rádio e Tv, responsável pela criação de arquivos.
 Agendamento: 20h – 22/09/20 via WhatsApp

Nome: Bruna Ulianda
 Endereço: Cachoeira Paulista
 Telefone: 12 98235-5091
 GC: estudante de Rádio e Tv, responsável pela conversa com as meninas.
 Agendamento: 19h - 22/09/20 via WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 26/SET
RETRANCA Universidades / projetos	PÁGINA 3

Nome: Giuliana Rocha Ferreira
 Endereço: Cachoeira Paulista
 Telefone: 12 99635-5617
 GC: estudante de Rádio e Tv, responsável pelas mídias sociais do projeto
 Agendamento: 23h - 23/09/20 via WhatsApp

Nome: Henrique Alckmin
 Endereço: Cachoeira Paulista
 Telefone: 12 98118-6455
 GC: diretor acadêmico da Faculdade Canção Nova
 Agendamento: 14h - 15/10/20 – presencial

Sugestão de perguntas:

Bruna, Giuliana, Lucas – alunos envolvidos no projeto acadêmico. Atualmente Bruna e Lucas estão no último ano de Rádio e Tv e Giuliana trancou o curso e abriu uma loja de roupas. Os três se envolveram ativamente no projeto, guardando recordações, como relatos, arquivos e fotos.

1. Como surgiu o projeto acadêmico?
2. Como foi a experiência de ajudar essas pessoas?
3. Quais os relatos mais fortes?
4. O que ficou mais marcado na vida de vocês a partir disso?

Henrique – diretor acadêmico da Faculdade Canção Nova, tem arquivado todos os projetos dos alunos na instituição.

1. Quais são as propostas do Monsenhor Jonas para a Faculdade Canção Nova?
2. A pedagogia de projetos, por exemplo, as ações que os alunos promovem chega até o Monsenhor?
3. Durante esses 9 anos de faculdade, o que o Monsenhor Jonas já contemplou que era sonho do Monsenhor?

Os alunos ao longo dos anos se destacaram no mercado de trabalho ou em algum outro aspecto, por terem estudado na

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 27/SET
RETRANCA Ambiente digital e amizades / Js e cursilho	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Mostrar os benefícios que o ambiente digital apresenta para a evangelização e como os grupos manteve o relacionamento de amizade mesmo em pandemia.

Problematização

O ambiente digital, que apresenta tantos pontos negativos como as discussões de ódios nas mídias sociais, *cyberbullying*, discursos ofensivos e *sexting*, a exposição do corpo, conteúdo pornográfico, além da *deepweb*, o mundo obscuro da internet. Em 2016, uma pesquisa realizada na faixa etária entre 15 a 18 anos resultou que 88% dos entrevistados gostariam de ficar mais tempos conectados, mas 68% deles se sentem mais ansiosos e solitários na internet.

A partir do decreto do Estado de São Paulo que entrou em vigor no dia 23 de março, todas as atividades presenciais cessaram. O número de conteúdo católico na internet cresceu na pandemia, como promoções no site formativo do Padre Paulo Ricardo, canais no YouTube das paróquias para a divulgação das lives e maior postagem de conteúdo, como o Frei Gilson, que é voltado para o público jovem católico.

Grupos de jovens, como o Jovens Sarados e Cursilho, precisaram se adaptar para continuarem evangelizando. O Cursilho, com a sigla MCC – Movimento de Cursilho de Crmandade no Brasil, é um movimento eclesial de evangelização, que nasceu na Espanha e veio para o Brasil e ganhou uma estruturação maior em 1962 e perdura até hoje. Monsenhor Jonas Abib, fundador da Canção Nova, fez o cursilho e posteriormente criou a comunidade. Em 2008, padre Edmilson Lopes, também membro desta, fundou o Jovens Sarados.

Ambos os movimentos estão espalhados por todo o Brasil, com a participação da maioria entre 16 a 29 anos. A faixa etária considerada jovem pelo Papa Francisco no sínodo dos Jovens em 2018. Ademais, o documento reconhece que o ambiente digital propõe uma “ânsia de aprender”, e como bem apresentada pelos jovens na exortação papal oferece “uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber”.

Pauta de Imagens: ilustração do papa assistindo uma live jovem.

*Pedir imagem de arquivo pessoal para os entrevistados.

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 27/SET
RETRANCA Ambiente digital e amizades / Js e cursilho	PÁGINA 2

Dados retirados dos sites:

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/07/jovem-brasileiro-e-mais-conectado-internet-do-que-media-global.html>
<https://www.unimed.coop.br/web/cascavel/noticias-unimed/brasileiro-e-o-povo-mais-ansioso-do-mundo-diz-oms-veja-como-controlar>
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/03/18/interna_revista_correio,666601/re-fens-de-pornografia-contam-como-a-compulsao-transtornou-suas-vidas.shtml
<https://news.un.org/pt/story/2019/09/1685602>

Sugestão de Perguntas:

Ester – iniciou o curso de jornalismo esse ano, atua no Jovens Sarados há quatro anos, natural de São Caetano do Sul, região metropolitana de São Paulo. O JS foi de grande ajuda para o irmão que saiu das drogas a partir do impulso da família.

1. Como conheceu o JS?
2. Como o JS mudou o seu comportamento?
3. Isso teve alguma influência na sua família? Como?
4. Nesse tempo de distanciamento, como foram as missões?

Julia – iniciou o curso de rádio e tv esse ano, atua no cursilho há dois anos, pós ensino-médio fez curso de culinária, desenvolveu depressão e precisou passar por psicólogo e hoje atua também na pastoral universitária.

1. O que você passava antes de conhecer o Cursilho?
2. Como conheceu o movimento?
3. Como foi a notícia da pandemia?
4. Quais ações fizeram durante o tempo de pandemia?
5. O que espera da volta das atividades?

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 27/SET
RETRANCA Ambiente digital e amizades / Js e cursilho	PÁGINA 3

Missionário CN – a Canção Nova organizou duas lives significativas, uma para arrecadação de dinheiro para finalizar a campanha e outra live jovem, promovida pelos integrantes do ministério jovem da comunidade.

1. Qual foi a proposta da live jovem? E como foi a audiência da live jovem?
2. Houve movimentação dos jovens nas redes sociais? Como foi a organização de todo evento?
3. Quais os maiores questionamentos dos jovens que a “culpa” seria do mal uso da tecnologia?
4. Como os jovens podem administrar o tempo deles entre ações saudáveis com a tecnologia?
5. Tirar os jovens do ambiente digital seria uma solução para a diminuição de transtornos? Por quê?

Missionário Kairós –

1. Como tem sido o preparo dos missionários para acompanhar os candidatos de longe?
2. Quais os benefícios e os malefícios de fazer o vocacional a distância?
3. Por que continuaram os vocacionais mesmo em tempo de pandemia?
4. Como os candidatos têm experimentado o carisma de forma online? Há algum testemunho em relação a isso?

Vitor Amorim – jovem, servo do movimento Jovens Sarados, vocacionado da comunidade católica Kairós.

1. Como é fazer o vocacional de forma online?
2. Você consegue tocar no carisma durante esse tempo de pandemia?
3. Na sua opinião, as lives tem sido um meio útil para atrair os jovens?
4. Quais outras sugestões você daria a essas organizações para atingirem ainda mais?

Fontes

Nome: Julia Batista
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 12 98261-4263
GC: estudante de Rádio e Tv, cursilhista, secretária regional.
Agendamento: 17h - 14/09/20 via presencial.

Nome: Ester Viera
Endereço: São Caetano do Sul e Cachoeira Paulista
Telefone: 11 99920-1224
GC: estudante de Jornalismo, jovem sarada, coordenadora regional.
Agendamento: 17h - 23/09/20 via WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 27/SET
RETRANCA Ambiente digital e amizades / Js e cursilho	PÁGINA 4

Nome: Elielson Sales

Endereço: Canas

Telefone: 81 7105-8183

GC: pernambucano, missionário da Comunidade Católica Kairós, missão de Canas

Agendamento: 22h - 12/10/20 – via WhatsApp

Nome: Beatriz Rodrigue (mandou as perguntas e entrou em contato com o Tiago Marcon)

Telefone: 12 99621-9002

Agendamento: 13h – 13/10/20 – via WhatsApp

Nome: Vitor Gabriel Amorim

Telefone: 12 99186-9844

GC: vocacionado da Comunidade Católica Kairós

Agendamento: 9h - 08/10/20 – via WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 28/SET
RETRANCA Recusa da cultura do descarte / valorização da mulher	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Relatar como os jovens podem concretamente recusarem a cultura do descarte, a partir da valorização da mulher.

Problematização

Em 2011 o Brasil foi líder mundial nas cirurgias plásticas íntimas, como mais de 21 mil de brasileiras colocaram prótese no glúteo e 9 mil rejuvenesceram o órgão vaginal. Em 2019 o Brasil liderou o ranking de cirurgia plástica entre adolescentes.

A insatisfação com o corpo, principal reclamação das jovens, apontado nos livros da Fernanda Zapparoli, faz com que as mulheres busquem mudanças constantes seja na cirurgia plástica ou doenças como a bulimia e anorexia, além do excesso nos esportes físicos e a alimentação insuficiente para a saúde.

A partir de então, campanhas de “amor-próprio” cresce entre as mulheres, outros assuntos relacionados a isso, transição capilar e raça aumentou. No ambiente católico, cresceu o número de lojas de moda feminina modesta, como o perfil no Instagram “Moda Comportada Senhorita”.

As jovens que se denominam “tradicionalistas” no ambiente católico, são jovens que mais consomem as saias mídi, os vestidos, embora nem todas que vestem estão inclusas nessa participam dessa classificação. “A mulher segundo o coração de Deus” e “A beleza da mulher a ser revelada”, títulos dos livros de Fernanda, traz os dados da feminilidade e apresenta formas simples da mulher ser ela mesma.

A cultura do descarte é exatamente o uso do modelo juvenil como publicidade, mas o papa mesmo apresenta que isso “não seja um elogio”. A insatisfação dos jovens em obedecer a padrões distante da realidade, ao invés do jovem ser o primeiro e envolvido, é na verdade o primeiro a ter que corresponder a padrões.

Pauta de Imagens: Ilustração de jovens mulheres se arrumando e se elogiando ou o papa elogiando as jovens.

*Pedir arquivos pessoais para as entrevistadas, como *looks*.

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 28/SET
RETRANCA Recusa da cultura do descarte / valorização da mulher	PÁGINA 2

Fontes

Nome: Antonieta
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 12 98175-8039
GC: missionária da Comunidade Canção Nova
Agendamento: 8h - 16/11/20 via WhatsApp

Nome: Isabella Chaves de Campos Nunes
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 12 99657-3878
GC: tradicionalista, estudante do terceiro ano do ensino médio no Instituto Canção Nova
Agendamento: 17h – 06/10/20 via WhatsApp

Nome: Honyelia Lima (Helen)
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 12 99736 1007
GC: lojista de roupas modestas
Agendamento: 12h – 30/10/20 via WhatsApp

Nome: Sarah Sabará
Telefone: 12 99140 7755
GC: jornalista, atua no setor infante juvenil da TV Canção Nova, missionária da Comunidade Canção Nova.
Agendamento: 16h – 16/10/20 e 11h – 22/10/20 via WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 28/SET
RETRANCA Recusa da cultura do descarte / valorização da mulher	PÁGINA 3

Sugestão de Perguntas:

Antonietta

1. O que seria de fato a modéstia? E como as mulheres podem viver modestamente no dia a dia?
2. O que a Igreja tem feito para promover a modéstia entre comunidades, paróquias?
3. Como as jovens mulheres podem conquistar essa virtude?
4. Por que as mulheres devem criar essa cultura de se importar seriamente com a roupa? O que está envolvido espiritualmente?
5. Quais os benefícios para quem vive e os malefícios para aquelas que não vivem a modéstia?
6. Quais as maiores dificuldades na escolha de peças de roupas no público feminino atualmente?

Sarah – formada ano passado em jornalismo pela Faculdade Canção Nova, atua no setor infanto juvenil da TV Canção Nova, nos programas, eventos e músicas para o Cantinho da Criança da emissora. Missionária da comunidade nesse ano, está envolvida no projeto Ministério Jovem, que realizou a live jovem esse ano, devido a pandemia. Nos dias 2, 3 e 4/out atuará no Congresso Jovem e no dia 11/out no Kairós Kids.

1. Como são as escolhas das roupas para os eventos que atua (entre crianças e jovens)?
2. Quais benefícios a mentalidade da modéstia te traz?
3. Como tem observado outras meninas que não entendem a modéstia?
4. Como ser feminina de calça e saia, sem extremismos?

Isabela

1. Como foi começar a mudar os looks para saias e vestidos
2. Quais as reações das pessoas ao ver você utilizar o véu?
3. O que seria modéstia e como tem vivido?
4. Quais as mudanças na sua vida depois desse novo jeito de se portar?

Helen

1. Como surgiu a ideia da loja?
2. Por que não vender roupas curtas e decotadas?
3. Qual tomou essa decisão viu uma diminuição de renda?
4. Como está a sua consciência em relação a essa escolha?
5. Para você, o que é modéstia? Tem consigo ensinar essa virtude a suas clientes?

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 28/SET
RETRANCA Recusa da cultura do provisório / pastoral universitária	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Apresentar como a Pastoral Universitária ajudam os jovens universitários a recusarem a cultura do provisório, incentivando os jovens a terminarem o curso e a atuarem profissionalmente.

Problematização

O papa reconhece que “a escola é, sem dúvida, uma plataforma para nos aproximarmos das crianças e dos jovens”. Em 2013, 80% dos alunos queriam continuar estudando depois do Ensino Médio. Entretanto em 2014, 54% dos jovens terminam o ensino médio até com 19 anos e em 2018, 80% dos jovens estão fora da rede de ensino além daqueles que estão nos dados de que nem estudam nem trabalham. Na pandemia, o número de jovens que adiaram o sonho de um diploma foi significativo.

A cultura do provisório “no fundo, crê que vós não sois capazes de assumir responsabilidades, crê que vós não sois capazes de amar de verdade” (264). A escolha de uma faculdade, escolha de um emprego, escolha para imóveis ou automóveis, escolha de entrar num relacionamento. São decisões significativas que seriam “escolhas para eternidade” que prevê a atitude madura de “definitivo”. Por isso, o papa incentiva que os jovens não tenham medo de decidir e arriscar.

A faculdade de Canção Nova, promoveu no mês de agosto e setembro, o kairós universitário, sendo nos dias 15 de agosto e 19 de setembro, com início de 10h às 17h, finalizando com a santa missa. Pela faculdade ser de cunho religioso, confessional, já é costume da instituição promover espiritualidade católica para os alunos. O kairós, foi o meio adaptável para que os alunos recebessem o conteúdo espiritual em tempo de pandemia.

O kairós tem a participação da coordenadora do Movimento das Universidades Renovadas (MUR) da diocese de Lorena, Camila Grilo, que faz doutorado na USP-Lorena, o padre Charles, atual gerenciador da Pastoral Universitária da Faculdade Canção Nova, e o núcleo de coordenação composta por alunos – Leonia Graça, coordenadora do primeiro kairós; Julia Batista, coordenadora do segundo kairós; Maria Luiza Fernandes, coordenadora do cenário no primeiro kairós e da liturgia no segundo; Pedro Luca, coordenador da comunicação em ambos eventos, Enrique Januário, ex-aluno, coordenador da Intercessão em ambos também e Isabela Meireles, coordenadora do próximo kairós no mês de outubro.

Pauta de Imagens: Ilustração do ambiente universitário com o papa fazendo uma prova.

*Pedir imagens do Kairós Universitário, logo da pastoral universitária.

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 28/SET
RETRANCA Recusa da cultura do provisório / pastoral universitária	PÁGINA 2

Dados retirados dos seguintes sites:

<https://www.fcn.edu.br/servicos/pastoral-universitaria/>
https://www.fcn.edu.br/blog/pastoral-universitaria-se-reinventando-em-tempo-de-pandemia/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=pastoral-universitaria-se-reinventando-em-tempo-de-pandemia
<https://www.fcn.edu.br/blog/atividades-da-pastoral-universitaria/>
<https://www.youtube.com/watch?v=eINp4-Uk8uc>
<https://www.youtube.com/watch?v=u19Y3z5px0>
<https://www.youtube.com/watch?v=n1FHODLqDEo>
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/cresce-o-numero-de-jovens-entre-15-e-29-anos-que-nao-estudam-nem-trabalham.ghtml>
<https://veja.abril.com.br/educacao/na-pandemia-jovens-adiam-o-sonho-do-diploma-universitario/>

Sugestão de Perguntas:

Maria Luiza – aluna de jornalismo da Faculdade Canção Nova, já foi protestante e se converteu ao catolicismo no dia 15 de agosto de 2019 e deu o testemunho um ano depois no Kairós em 2020. Apesar de ter se assustado com a pandemia, encontrou na pastoral motivações para perseverar no ensino superior.

1. Como está sendo as aulas online? Já se adaptou?
2. Pensou em desistir da faculdade com as notícias da corona aumentando?
3. Devido a pandemia, houve muito desemprego, como foi fazer parte dessa estatística?
4. Como foi ser demitida? Quis desistir de tudo?
5. E como está sendo a espera de um novo emprego?

Padre Charles – ordenado sacerdote em junho de 2020, tem como lema de ministério “fazer o Espírito Santo mais conhecido e amado”. Foi da primeira turma de filosofia da Faculdade Canção Nova, atua na evangelização com os jovens, além de manter programas no Instagram e youtube para os fiéis de todas as idades.

(As falas retiradas foram conformes as homílias que o padre Charles fez para o núcleo da pastoral universitária).

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 28/SET
RETRANCA Recusa da cultura do provisório / pastoral universitária	PÁGINA 3

Camila Grilo – doutoranda em engenharia química, amiga do carisma Canção Nova, é atual coordenadora do MUR na diocese de Lorena, ajuda na evangelização dos jovens universitários em todas as faculdades que tem pastoral universitária como a USP, UNISAL, UNIFATEA, inclusive a FCN.

1. Como tem sido as motivações para os jovens perseverarem no estudo?
2. Como professora e doutoranda, como a pastoral universitária tem ajudado os jovens de forma geral?
3. Há casos de alunos atuantes na pastoral que resolveram trancar o curso?
4. Como tem sido manter a fé e os seus estudos nesse tempo novo?

Fontes

Nome: Maria Luiza Fernandes
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 12 99108-7010
GC: estudante de jornalismo, atuante na pastoral universitária.
Agendamento: 23h - 23/09/20 via WhatsApp.

Nome: Padre Charles
Endereço: Faculdade Canção Nova
Telefone: 12 98180-6024
GC: membro da Comunidade Canção Nova, gestor da Pastoral Universitária

Nome: Camila Grilo
Endereço: Cachoeira Paulista
Telefone: 11 98426-1326
GC: coordenadora diocesana do MUR de Lorena
Agendamento: 17h – 4/11/20 via WhatsApp

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 20/OUT
RETRANCA Testemunhos/Jovens na Igreja Católica	PÁGINA 1

Assunto / Fato:

Permitir que os jovens narrem as experiências que tiveram dentro da Igreja Católica em grupos, movimentos e comunidades.

Problematização

A insatisfação é algo acompanhado pelo ser humano e todas as realizações humanas. No livro referência para os católicos, A imitação de Cristo, relata que “toda perfeição, neste mundo, é misturada de imperfeição”. Ou seja, os jovens católicos até se encontrarem em algum grupo, movimento ou comunidade, passou por processos dolorosos: rejeição por parte dos adultos, decepção com algum membro, incapacidade e solidão.

A partir disso, os jovens que serão escolhidos para testemunharem, falarão como se adaptaram e perseveraram na Igreja Católica mesmo com tantos empecilhos. Alguns até não estão efetivamente em algum grupo, mas guardam os domingos e festas.

A proposta é que mesmo quando parecia que todos queriam “crucificar” a fé desses jovens, Cristo ressuscitou em cada um deles e vive neles. Os vídeos curtos de 1min é para incentivarem aqueles que mesmo em crises, devem desenvolver a virtude da perseverança ao invés de se afastarem da Mãe, a Igreja Católica.

Orientações de Imagens: pedir para os jovens gravarem na horizontal, com no máximo 2min, contando resumidamente o processo turbulento que passaram na Igreja e a alegria de atuarem hoje.

Mensagem Padrão:

Oii, como você está? Tudo bem?

Sou Maria Clara, faço jornalismo na Faculdade Canção Nova e quero te convidar a fazer parte do meu TCC e da juventude do nosso querido Papa Francisco. O tema do meu projeto é sobre a juventude que permanece católica independentemente dos processos desanimadores que induzem a negar a fé ou simplesmente se afastar de algum grupo, alguma comunidade ou movimento.

Peço por gentileza, para gravar na horizontal (celular deitado), entre 30 segundos a 2 minutos. Pense nos momentos difíceis que teve dentro da Igreja Católica e agora você tem a oportunidade de partilhar com outros jovens como você venceu esse momento. Seja criativo, preciso e emocionante!

REPÓRTER Maria Clara Barbosa	DATA 20/OUT
RETRANCA Testemunhos/Jovens na Igreja Católica	PÁGINA 2

Seja sincero. Partilhe as realidades dolorosas, assim como a alegria de ter Jesus tão próximo dentro de um sacrário. Muitos jovens, inclusive eu, precisamos diariamente lembrar o quanto Deus fez em nós e como Ele quer agir muito mais! Aguardo o seu vídeo até dia 10 de novembro.

Que Deus te abençoe!

Fontes

Nome: João de Deus
Telefone: 12 99758-0081
GC: Jovens Sarados

Nome: Aline Tarallo
Telefone: 1 98275-6820
GC: Jovens Sarados

Nome: Vinicius Antônio de Oliveira
Telefone: 12 98857-2592
GC: Jovens Sarados

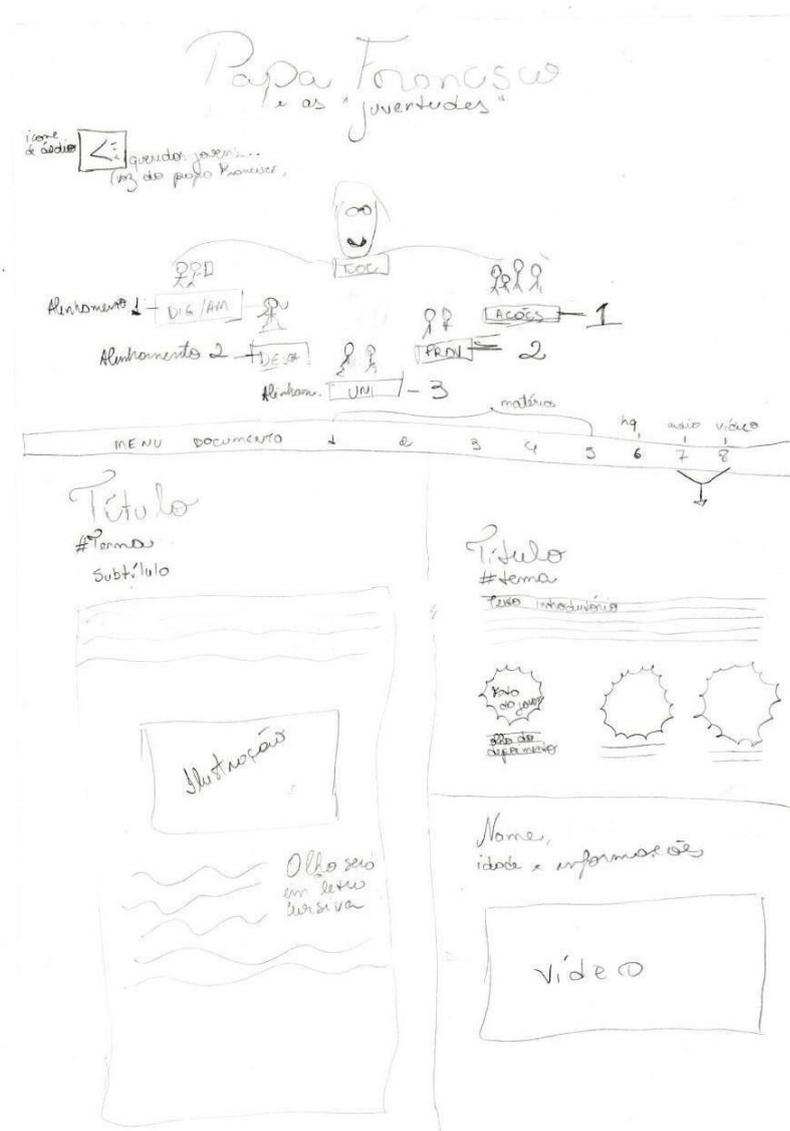
Nome: Ana Beatriz Guiduci
Telefone: 17 99605-7866
GC: Jovens Sarados

Nome: Lucas de Bem
Telefone: 12 99723-6943
GC: Grupo de Jovens Paroquial e da PASCON

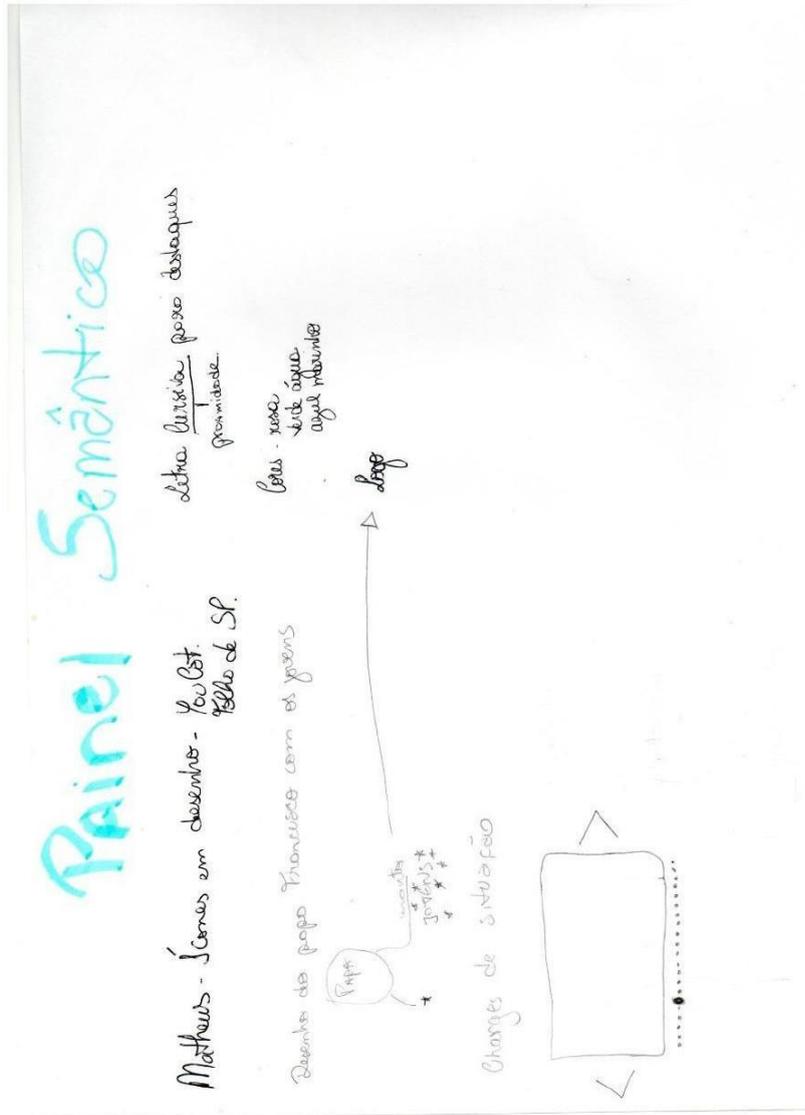
7.3. BONECO



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

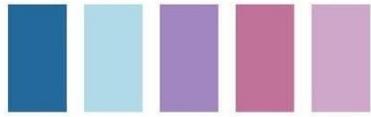


7. 4. PAINEL SEMÂNTICO

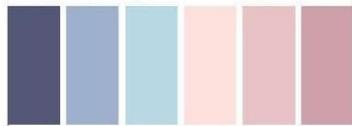




Formando Homens Novos para o Mundo Novo



Papa Francisco



Papa Francisco

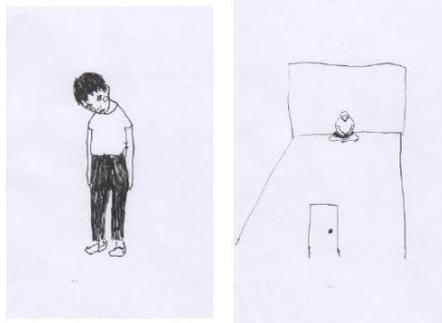


Papa Francisco

Papa Francisco

Papa Francisco

Papa Francisco



Papa Francisco

Papa Francisco

Papa Francisco



7. 5. ROTEIROS DE ILUSTRAÇÃO



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

ROTEIRO DE ILUSTRAÇÕES

Para a Capa da Grande Reportagem:

- desenho do rosto do Papa no centro, alegre e feliz, com os braços abertos, como que o manto caindo sobre o restante das ilustrações;
- dois amigos tirando foto no celular, como se fosse uma *selfie* com o papa;
- uma menina de saia e véu e outra de calça jeans e tênis, conversando;
- um jovem de beca segurando o diploma com três amigos de camiseta amarela, comemorando com o formando;
- um padre e uma professora, abraçando uma jovem;
- seminaristas, freiras e leigos, (sugestão, pode ser como uma multidão de 'cabeças' no fundo).

Para a matéria o documento do papa: desenho do Papa Francisco com os jovens em Roma, com diversas bandeirinhas de cada país. OK – 3.

Para a matéria ações sociais e políticas: o papa ouvindo os questionamentos dos jovens numa câmara. OK – 7.

Para a matéria ações pastorais: Jovem sendo escutado pelo papa, cheio de indagações e o papa com o semblante sereno. OK – 4.

Para a matéria ambiente digital e amizades: jovem celebrando uma missa online presidida pelo papa as diversas expressões participando presencialmente, como por exemplo, meninas de véu, outras de calça jeans e all star, roupa de freira, arautos do evangelho. OK – 10.

Para a matéria recusa da cultura do provisório: Ilustração do ambiente universitário com o papa fazendo uma prova. OK – 8.

Para a matéria recusa da cultura do descarte: Ilustração de jovens mulheres se arrumando e se elogiando ou o papa elogiando as jovens. OK – 9.

OBS.: As ilustrações das matérias estarão contidas na história em quadrinho de alguma forma.

SINOPSE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: a história de um jovem que fica parado na sacada pensando o que poderia fazer para que a vida dele tivesse mais sentido, devido a insatisfação e inquietação que sente. Em busca de encontrar consigo mesmo, o personagem depara-se com situações mundanas que são pecaminosas, como o excesso do álcool, a utilização de drogas, a hiper sexualização das mulheres, o ambiente digital utilizado para coisas negativas. Então, ele encontra com vários jovens dentro da Igreja, com várias expressões, carismas, jeitos. Decidi permanecer na Igreja Católica, mas não encontra qual é o lugar que deveria atuar. Até que ao encontrar-se com o Papa Francisco, ele direciona o jovem a Cristo Eucarístico, e o jovem entende que não é *onde* estar, mas *com quem* estar.

8. ORÇAMENTO

Criação de Site, Programação e Design	R\$ 250,00
Ilustração	R\$ 800,00
Livro	R\$ 50,00
Domínio e hospedagem	R\$ 135,00
Impressão e Encadernação	R\$ 80,00
Encadernação Capa Dura	R\$ 60,00
Adesivo para o Pen Card	R\$ 20,00
Total	R\$ 1.395, 00

9. PÚBLICO-ALVO

A grande reportagem *longform* “Papa Francisco e as ‘juventudes’” é destinada aos jovens de fé católica que desconhecem o documento *Christus vivit* assim como as fragilidades juvenis atuais. Também pode ser direcionada à adultos e idosos que queiram conhecer sobre o documento e interpretar as realidades vivenciadas pelos jovens.

10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO

O produto pode ser veiculado a empresas jornalísticas de editoria católica, sendo como exemplo: Canção Nova, *Vatican News*, Observatório Católico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sínodo que começou em 2017 e encerrou em 2019, realizado pelo Papa Francisco com os jovens do mundo todo, com o ineditismo da carta e questionário juvenil, permitiu ainda mais a participação destes, momento propício para a discussão das vivências dos jovens atuais. Desse evento é que foi redigido o documento *Christus vivit*, com relatos e experiências, além dos conselhos dos bispos e padres para a juventude. A visão do documento a respeito dos jovens na sociedade atual é o principal do estudo.

A exortação apostólica tem como público a “juventude e todo o povo de Deus”, pois então, as realidades jovens entre 16-29 anos, apresentadas foram a cultura do descarte; a preocupação com o corpo, a beleza e a sexualidade; o ambiente digital; a necessidade de amigos; a cultura do provisório; o ambiente educacional; entre outros conceitos.

A escolha da grande reportagem foi para interpretar, a partir de dados jornalísticos e entrevistas com os jovens ou responsáveis por grupos juvenis aquilo que foi apresentado no documento. Os seis temas das matérias da reportagem foram discernidos conforme a facilidade de encontrar pessoas que vivenciaram e estavam dispostas a falar do assunto.

Tendo em vista, que o documento abrange outras realidades como: familiares opressivos; os imigrantes; o abuso de poder eclesial; o cuidado com os idosos; a cultura indígena; a necessidade que o jovem possui de novidade e criatividade; a família como o principal referencial do jovem; o mercado de trabalho e o desemprego; as características para a liderança; o desejo missionário, a continuação da própria grande reportagem é uma opção para complementar a visão expressa no próprio documento. Uma alternativa também é a criação de *site* de grande reportagem *longform* baseado em outras obras do Santo Padre ou outros pontífices.

Nota-se que os conceitos apresentados no *Christus vivit* é a realidade em paróquias do interior de São Paulo, como foi testemunhado pelos personagens no produto, e que o protagonismo deles em movimentos, pastorais e comunidades, nas ações que a própria Igreja Católica já promove é o principal meio de engajamento.

Ao ter dificuldade em delimitar as pautas, conforme a escrita da primeira matéria, “Ações Sociais e Políticas: Ninguém tem o direito de roubar a esperança” e da segunda “Ações Pastorais: Uma floresta que cresce sem fazer barulho” que se fez urgente a escrita da terceira e a principal “Cristo vive e quer-te vivo: O surgimento do documento do Papa”. Outras explicações a respeito do percurso das matérias da grande reportagem são dadas, como por

exemplo, a escolha do documento, que se fez necessário a compreensão deste conteúdo então um texto explicando como surgiu; o jovem como personagem principal, modificou por vezes, durante o processo de criação, ora o assunto ora as abordagens do assunto; e o formato *longform* não conteve tanto recurso multimídia pelo fato da preocupação maior com a escrita da grande-reportagem.

Neste trabalho, o Jornalismo como prestador de serviço à sociedade, entende como a Igreja Católica tem se preocupado com o público-alvo, ouvindo os jovens e informando-os. Os relatos destes, vivendo leigamente na Igreja Católica, apesar das dificuldades da sociedade atual, alcança outros jovens no meio online, a partir do formato *longform*. Por ser uma plataforma que atrai, é ágil e agrega ao conteúdo católico, assemelha na evangelização propagada pelo Beato Carlo Acutis “usar as novas técnicas de comunicação para transmitir o Evangelho, para comunicar valores e beleza” (FRANCISCO, 2019).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo. O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, vol. 7, n.13, p. 73-84 – jul./dez. 2006. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Aguiar.pdf> Acesso em: 26 mai. 2020.

ALVES, Isabela. Assim que os políticos gostam: 74% da população brasileira nunca leu um livro. **Instituto Pró-Livro**. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/ipl-na-midia/clipping/8485-assim-que-os-politicos-gostam-74-da-populacao-brasileira-nunca-leu-um-livro-cocais-noticias-sites-e-portais-17-02-2018>> Acesso em: 12 jun. 2020.

BACCIN, Alciane. A narrativa hipermídia longform no jornalismo contemporâneo. **Estudo em Jornalismo e Mídia**. Campo Grande, v. 14, n. 1. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89/35056>> Acesso em: 02 jun. 2020.

BOUYS, Gabriel. Nixon era pior do que pensávamos, afirmam repórteres do Watergate. **Revista Veja**, Ed. Abril, 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/nixon-era-pior-do-que-pensavamos-afirmam-reporteres-do-watergate/>> Acesso em 19 jun. 2020.

CATECISMO JOVEM DA IGREJA CATÓLICA. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CNBB. Cristãos no mundo: 2,18 bilhões de pessoas dizem professar a fé cristã segundo instituto. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/>> Acesso em 12 jun. 2020.

CORDENONSSI, Ana Maria. Jornalismo interpretativo: os formatos nas revistas Veja e Época. **Intercom**, São Paulo. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0320-1.pdf>> Acesso em 31 mai. 2020.

CUNHA, Magali Nascimento. Religião no noticiário: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. **Revista E-Compos**, Brasília, v. 19, n. 1. 2016. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1204/883>> Acesso em 23 jun. 2020.

DEUS, Sandra de. MONTAGNA, Amanda Pansedera. Jornalismo Interpretativo na era digital: o espaço da reportagem no Globoesporte.com. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, vol.1, n.1. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/5916/3720>> Acesso em: 20 jun. 2020.

Folha de São Paulo. Assassino de Daniella Perez, Guilherme de Pádua vai às ruas para manifestação pró-Bolsonaro. São Paulo, Mai. 2020. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2020/05/assassino-de-daniella-perez-guilherme-de-padu-a-vai-as-ruas-para-manifestacao-pro-bolsonaro.shtml>> Acesso em 23 jun. 2020.

FRANCISCO. Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional. Sínodo dos Bispos. XV Assembléia Geral Ordinária. Documento Final e Votação. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html> Acesso em 13 mai. 2020.

FRANCISCO. Os Jovens, a Fé, e o Discernimento Vocacional. Sínodo dos Bispos. XV Assembléia Geral Ordinária. Documento Preparatório (com questionário anexo) com carta do papa Francisco aos jovens. Editora Canção Nova, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2017.

FRANCISCO. Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2). A vida faz-se história. Mensagem do papa Francisco para o LIV Dia Mundial das Comunicações Sociais. Jan. 2020. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20200124_messaggio-comunicazioni-sociali.html> Acesso em 12 jun. 2020.

FRANCISCO. Exortação Apostólica pós-sinodal Christus vivit – aos jovens e a todo o povo de Deus. Mar. 2019. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html> Acesso em 8 abr. 2020.

FRIES, Tom. Um remédio para a assimetria da informação. In: GRAY, Jonathan. BOUNEGRU, Liliana. CHAMBERS, Lucy. *Manual de Jornalismo de Dados*. 2012. Disponível em: <https://issuu.com/andersonraimello/docs/manual_de_jornalismo_de_dados_-_lic> Acesso em: 22 mai. 2020.

GRYZINSKI, Vilma. Por que Richard Nixon nunca foi preso. **Revista Veja**, Ed. Abril, 2016. <Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/mundialista/por-que-richard-nixon-nunca-foi-preso/>> Acesso em: 03 jun. 2020.

HENN, Ronaldo. **Pauta e Notícia**. Canoas: Ulbra, 1996.

History Play. Nixon renuncia à presidência dos EUA por causa do escândalo Watergate. Disponível em: <<https://br.historyplay.tv/hoje-na-historia/nixon-renuncia-presidencia-dos-eua-por-causa-do-escandalo-watergate>> Acesso em: 19 jun. 2020.

JENKINS, Herry. **Cultura da Convergência**. LeLivros, 2009.

LEAL, Bruno Souza. JÁCOME, Phellipy. Outros agentes na comunidade interpretativa do jornalismo. In: Revista Online Rumores, USP, vol. 7, n.14, p. 45-61, Jul-Dez, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69429/72009>> Acesso em: 30 mai. 2020.

LOPEZ, Debora Cristina. DITTRICH, Ivo José. Ironia e refutação como estratégias argumentativas no jornalismo interpretativo. **Revista Entretextos**, Londrina, v. 10, n.1. 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/5520/5040>> Acesso em: 31 mai. 2020.

LORENZ, Mirko. Por que jornalistas devem usar dados. In: GRAY, Jonathan. BOUNEGRU, Liliana. CHAMBERS, Lucy. *Manual de Jornalismo de Dados*. 2012. Disponível em:

<https://issuu.com/andersonraimello/docs/manual_de_jornalismo_de_dados_-_lic> Acesso em: 22 mai. 2020.

MARQUES DE MELO, José. ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom** – RBCC, São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039>> Acesso em: 31 mai. 2020

MELO, Seane Alves. Da grande reportagem ao escândalo político: os percursos do jornalismo investigativo no Brasil. **Revista Parágrafa**, São Paulo, vol.4, n.2. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/391/421>> Acesso em: 25 mai. 2020.

MORREIRA, Mário. Caso Daniella Perez - Defesa de Paula Thomaz convocou para júri de 4ª jornalista que fez reportagem com ré na prisão
Testemunha ignora razão de ser chamada. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Mai. 1997. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff110529.htm>> Acesso em: 19 jun. 2020.

QUADROS, Claudia. CAETANO, Kati. LARANGEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Editora LabCom Books, 2011.

REFKALEFSKY, Eduardo. Para Além do Lead: o Jornalismo Interpretativo Brasileiro. **Intercom**, São Paulo. XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Anais do XX Intercom – GT de Jornalismo. São Paulo: Intercom, 1997. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/17617680000be8aa4f85b9fa8853a290.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2020.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 1º. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 7º. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VERMANEN, Jerry. Atualizando o seu conjunto de competências. In: GRAY, Jonathan. BOUNEGRU, Liliana. CHAMBERS, Lucy. *Manual de Jornalismo de Dados*. 2012. Disponível em: https://issuu.com/andersonraimello/docs/manual_de_jornalismo_de_dados_-_lic Acesso em: 22 mai. 2020.

VOGEL, Daisi Irmgard. **Tempo e ficção do relato jornalístico**. III Encontro da SBPJor – Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, Florianópolis, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/56676/59706>> Acesso em: 15 jun. 2020.